

**A motivação como fator essencial para  
a aprendizagem de uma língua estrangeira**

**Anabela Cardigo Nunes**

**Relatório de Estágio de Mestrado  
em Ensino de Português e de Línguas Clássicas no  
3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário ou de Língua  
Estrangeira (Espanhol)  
nos Ensinos Básico e Secundário**

**SETEMBRO, 2013**

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à  
obtenção do grau de Mestre em Ensino de Português e de Línguas Clássicas no  
3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário ou de Língua Estrangeira  
(Espanhol) nos Ensinos Básico e Secundário realizado sob a orientação  
científica do Doutor Alberto Madrona Fernández

### *Dedicatória pessoal*

Dedico este trabalho à minha família e em especial à minha filha, que sempre me apoiaram nesta caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

Sou grata a todos aqueles que me ajudaram de alguma forma na realização deste trabalho.

À minha filha, por toda a ajuda prestada ao longo deste ano.

Ao Doutor Alberto Madrona Fernández, pelo apoio, disponibilidade e compreensão que me dispensou nesta etapa.

Ao Doutor Armando Aguilar, pela orientação.

À Direção da Escola Básica e Secundário de Salvaterra de Magos que deferiu todas as minhas solicitações e sempre me apoiou.

A todos os meus colegas de profissão e aos funcionários da Escola pela ajuda que sempre me proporcionaram de forma tão carinhosa.

Aos alunos da minha direção de turma que se mostraram sempre tão recetivos e entusiasmados em aprender o espanhol.

## **RESUMO**

## **ABSTRACT**

### **A MOTIVAÇÃO COMO FATOR ESSENCIAL NA APRENDIZAGEM DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA**

### **MOTIVATION AS AN ESSENTIAL PART FOR THE LEARNING OF A FOREIGN LANGUAGE**

**ANABELA CARDIGO NUNES**

**PALAVRAS-CHAVE:** Mestrado em ensino, Motivação, Ensino de Espanhol, Lúdico

**KEYWORDS:** Master degree of the teaching, Motivation, Spanish at the High School, Playful

Este relatório<sup>1</sup> constitui a reflexão da prática de ensino supervisionada (P.E.S) que decorreu durante o ano letivo 2012/2013, na Escola Básica e Secundária de Salvaterra de Magos.

O presente documento pretende salientar as teorias motivacionais gerais que contribuíram para uma melhor compreensão e aplicação de algumas estratégias motivacionais e as suas implicações no processo ensino-aprendizagem, bem como divulgar as estratégias e as atividades levadas a cabo nas aulas observadas da disciplina de espanhol, numa turma de 7º ano, nível A1.

Partindo do pressuposto que a motivação dos alunos é um fator essencial para o sucesso das aprendizagens nas línguas estrangeiras, este trabalho baseia-se na teoria da motivação intrínseca e extrínseca (Gardner e Lambert; Deci) e na teoria do Reforço (Skinner). Ciente da importância que possui a metodologia selecionada e utilizada pelo professor no processo ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, considero que a abordagem por tarefas se assume como fonte motivacional pelo incentivo à envolvimento dos alunos nas suas aprendizagens.

Aliada à implementação dessa metodologia, a introdução de atividades lúdicas, nas aulas de espanhol, apresenta-se como um precioso recurso pedagógico pelo seu carácter motivador e facilitador da aquisição de conhecimentos.

---

<sup>1</sup> Este relatório foi escrito de acordo com o Novo Acordo Ortográfico

This essay is a reflexion on the Supervised Teaching Practice which took place throughout the school year of 2012/2013 at Escola Básica e Secundária in Salvaterra de Magos.

This document intends not only to highlight general motivational theories which have contributed to a better understanding and appliance of some motivational strategies and its implications in the teaching learning process but also to explain which strategies and activities were used during the supervised Spanish lessons in an A1 level 7<sup>th</sup> class.

Having in mind that students' motivation is essential to achieve success when learning a foreign language, this essay is based on both the theory of intrinsic and extrinsic motivation (Gardner e Lambert; Deci) and the reinforcement theory (Skinner). Being perfectly aware of the importance the method chosen and used by the teacher has on the teaching learning process of a foreign language, I do think that a task approach can be very motivational for students because it allows them to be involved in their learnings.

Furthermore, the introduction of ludic activities can also be a precious resource because it can be motivating and helpful with the acquisition of knowledge.

## ÍNDICE

Introdução.....	1
Capítulo I: A EBS de Salvaterra de Magos.....	3
I. 1. Caracterização da escola e do meio envolvente .....	3
I. 2. As infraestruturas da escola .....	3
I. 3. Corpo docente, não docente e discente.....	4
I. 4. Atividades e oferta curricular .....	5
I. 5. Caracterização da Turma de Espanhol – 7º F .....	6
Capítulo II: O que se entende por motivação? .....	7
II. 1. A motivação .....	7
II. 2. Estratégias motivacionais gerais. ....	9
II. 2.1. Reforço positivo e negativo.....	9
II. 2.2. Punição positiva e negativa.....	10
II. 3. As dificuldades em motivar – a roda da mudança .....	11
II. 4. A motivação na aprendizagem de uma língua estrangeira.....	12
II. 5. O papel do professor .....	14
II. 5.1. Desmotivação da classe docente .....	15
Capítulo III: Metodologia e estratégias no Ensino da Língua Espanhola .....	16
III. 1. Enfoque comunicativo .....	16
III. 2. Abordagem por tarefas – fonte de motivação.....	16
III. 3. As atividades lúdicas .....	19
III. 3.1. O jogo – vantagens e inconvenientes .....	20
Capítulo IV: Prática de Ensino Supervisionada na disciplina de Espanhol.....	21
IV. 1. As minhas aulas observadas / Materiais e estratégias utilizados...21	

IV. 2. Atividades extracurriculares.....	28
IV. 3. Avaliação .....	29
Conclusão .....	31
Bibliografia .....	33
Anexos.....	35
Anexo 1 .....	i
Anexo 2 .....	iv
Anexo 3 .....	x
Anexo 4 .....	xiv
Anexo 5 .....	xv
Anexo 6 .....	xvi
Anexo 7 .....	xvii
Anexo 8 .....	xviii
Anexo 9 .....	xxiv
Anexo 10 .....	xxvi
Anexo 11 .....	xxviii
Anexo 12 .....	xxix
Anexo 13 .....	xxx
Anexo 14 .....	xxxii
Anexo 15 .....	xxxiii
Anexo 16 .....	xxxiv
Anexo 17 .....	xxxv



## **LISTA DE ABREVIATURAS**

EBSSM – Escola Básica e Secundária de Salvaterra de Magos

EPIS – Empresários pela Inclusão Social

NEE – Necessidades Educativas Especiais

CEF – Curso de Formação e Educação

TIC – Técnicas de Informação e Comunicação

PCA – Projeto Curricular Alternativo

EFA – Educação e Formação de Adultos

ELE – Ensino de Língua Estrangeira

MEC – Ministério da Educação e Ciência

MCRL- Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas

## Introdução

A escolha do título deste relatório foi inspirada em Gardner e Lambert, autores quem, em 1959, propuseram que o sucesso obtido na aprendizagem de uma segunda língua não era determinado apenas pela aptidão linguística inata, mas também, entre outros, por um fator que apontavam como essencial, a motivação. Desde então, o conceito tem ocupado um papel central nas teorias da área, traduzindo a preocupação prática de muitos professores: «Como hei de eu motivar os meus alunos?»

Um dos maiores desafios que os professores enfrentam na educação e formação dos seus alunos prende-se, sem dúvida, com a motivação. Sendo professora de português e de francês há cerca de 18 anos, lecionei várias disciplinas a alunos do 3º ciclo e do secundário, assisti a várias reformas educativas, constatando que os níveis de desinteresse, manifestados por uma grande percentagem de alunos, eram claramente preocupantes. Se inicialmente os alunos do 7º ano de escolaridade apresentavam um envolvimento muito satisfatório nas tarefas escolares, referentes à aprendizagem de uma língua estrangeira, esse envolvimento e empenho, nos anos subsequentes, esmorecia. Considero que esse decréscimo se deve à dificuldade em acompanhar e em compreender as matérias ministradas em sala de aula, à falta de atenção e de concentração nas tarefas propostas, às dificuldades na manutenção de um esforço contínuo, crenças disfuncionais, dificuldade no controlo do impulso, ausência de estratégias para estudar eficientemente e aplicação deficiente de estratégias de resolução de problemas.

Por outro lado, a escolha deste tema está intrinsecamente relacionado com a minha experiência pessoal: trabalhei durante três anos no Projeto Piloto da EPIS<sup>2</sup> (Empresários Pela Inclusão Social), destinado precisamente a lidar com o insucesso escolar, a acompanhar humanamente e a tentar reabilitar alunos “sinalizados” e em risco de abandono escolar. Este projeto foi criado em 2006 para dar resposta ao apelo feito, no dia 25 de abril de 2006, pela Sua Excelência o Presidente da República. Nesse projeto tive de lidar com casos extremos (senão mesmo, por vezes, de risco), ao nível

---

<sup>2</sup> <http://www.epis.pt/epis/homepage.php>

dos comportamentos e das crenças a eles subjacentes, das quais espero agora me poder servir para sistematizar as minhas ideias, no âmbito deste trabalho. Foi uma experiência árdua e dolorosa, mas gratificante, ao longo da qual todas estas questões relacionadas com o tema da motivação estavam no cerne das atenções. É com muita gratidão e orgulho que fiz parte de um projeto pioneiro a nível mundial no seio da comunidade escolar cujos reveladores resultados são, atualmente, divulgados em encontros e conferências proferidos pelo Presidente da Direção da EPIS, o Dr. Pires de Lima, assim como a nível da comunicação social.

Tentarei, desta forma, defender a tese da motivação como fator essencial para a aprendizagem (em geral), analisando a mesma sob o prisma das circunstâncias particulares da aprendizagem de uma língua estrangeira. Tomo para ilustração a minha turma de espanhol do 7º ano de escolaridade da Escola Básica e Secundária de Salvaterra de Magos (EBSSM), constituída por vinte alunos. O espanhol, como língua estrangeira, a este nível, é uma opção entre várias línguas: por isso foi realizado um inquérito inicial para apurar as razões da escolha, cujos resultados e conclusões são divulgados na primeira parte deste relatório.

Num primeiro capítulo, apresentarei a escola onde estou a realizar o presente estágio e farei uma breve caracterização da turma à qual leciono a língua espanhola.

Num segundo capítulo, farei um enquadramento teórico, em relação à motivação, essencialmente no âmbito da psicossociologia. Procurarei aprofundar os autores que se dedicaram ao estudo da motivação e suas implicações no processo de aprendizagem, sob os diferentes prismas teóricos propostos motivação/desmotivação, motivação intrínseca/ extrínseca, etc. Neste âmbito, tratarei de forma breve a importância da motivação do próprio professor, o qual, muitas vezes agastado e provavelmente desiludido com a sua carreira profissional, nem sempre consegue manter o nível de disponibilidade pessoal e exigência técnica que desejaria.

Num terceiro capítulo, tentarei ainda mostrar a importância do novo modelo didático “a abordagem por tarefas” muito em voga no ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras, como fonte motivacional e abordarei a importância das atividades lúdicas enquanto recurso educacional.

O quarto capítulo consiste na reflexão crítica da minha Prática de Ensino Supervisionada, (PES), referindo ainda os materiais e as estratégias usados, as atividades extracurriculares levadas a cabo, neste ano letivo, apresentando uma breve referência aos resultados gerais obtidos pelos alunos aquando da realização das avaliações.

Concluo o trabalho pugnando pelo interesse que apresenta para os professores a conceptualização da motivação, aprendendo não apenas a detetar no comportamento dos alunos os primeiros sintomas de desinteresse, mas também a elaborar, de imediato, estratégias de resposta adequadas que atalhem à desmotivação. Saliento a importância da metodologia, abordagem por tarefas, como fonte motivacional no processo ensino-aprendizagem, destacando também as atividades lúdicas.

## **I- A EBS de Salvaterra de Magos**

### **I. 1. Caracterização da escola e do meio envolvente**

Situada na margem sul do rio Tejo, numa das linhas de expansão da Área Metropolitana de Lisboa, no distrito de Santarém, foi sob o nome de Escola Secundária de Salvaterra de Magos, que a atual EBSSM (Escola-Sede do Agrupamento) iniciou a sua atividade em 1983.

A EBSSM inclui a Escola-Sede, o Jardim-de-Infância de Foros de Salvaterra e cinco escolas básicas do 1.º ciclo.

A nível socioeconómico, a localidade de Salvaterra de Magos é principalmente um meio rural predominando a agricultura.

Quanto ao nível académico da população, verificamos que este é baixo. Existe algum abandono escolar e um ingresso precoce no mercado do trabalho. É ainda de referir que cerca de 18% da faixa etária mais idosa é analfabeta.

### **I. 2. As infraestruturas da escola**

A EBSSM é constituída por 5 blocos que foram totalmente remodelados e encontram-se isolados entre si, estendendo-se numa área de 12 637m<sup>2</sup>. O bloco A destina-se às aulas do 3º ciclo e Ensino Secundário; o bloco B está reservado às Artes e

à Expressão Plástica; no bloco C, além das salas encontram-se os laboratórios de física, química, biologia, geologia e de ciências naturais; o bloco D divide-se em 9 edifícios.

A grandeza do espaço escolar oferece, como se pode verificar, inúmeras possibilidades, no entanto, a distância entre cada bloco, não facilita o contacto entre os vários professores

Ainda que todas as salas de aulas estejam equipadas com computador com ligação à Internet, projetor ou quadro interativo, é importante salientar que nem sempre se encontram a funcionar. Os recursos humanos a nível informático que a escola tem, são manifestamente insuficientes para fazer face a todos os problemas/avarias informáticas que vão sucedendo ao longo do ano escolar, devido ao mau uso por parte dos professores, ou por falha do próprio equipamento. Infelizmente, devido a todas as condicionantes referidas, muitas vezes, os professores veem os seus planos de aulas inviabilizados.



(Fotografia 1 - Escola Básica e Secundária de Salvaterra de Magos – fotografia retirada de <http://www.parque-escolar.pt/pt/escola/083/>

### **I. 3. Corpo docente, não docente e discente**

O corpo docente é constituído por cerca de 182 professores, pertencendo na sua grande maioria ao Quadro de Escola e são apoiados por 56 assistentes operacionais, além de uma psicóloga.

A população escolar de todo o agrupamento abarca 1883 alunos em regime diurno, sendo que 1287 alunos são do 2º e 3º ciclos e secundário. Neste ano letivo

havia 13 turmas de 2º Ciclo, 18 turmas de 3º Ciclo, incluindo uma turma de PCA (os PCA, Percursos Curriculares Alternativos, são uma oferta educativa dirigida a alunos matriculados no ensino básico que apresentam insucesso escolar repetido ou risco de abandono precoce) e 5 turmas de CEF (os Cursos de Formação e Educação são um conjunto de ofertas diferenciadas que permitem o cumprimento da escolaridade obrigatória do 9º ano e obter uma qualificação profissional certificada e destinam-se a alunos que tenham idade igual ou superior a 15 anos e habilitações escolares inferiores aos 6º e 9º anos de escolaridade). No ensino secundário regular contamos com 18 turmas e no ensino profissional 6 turmas.

#### **I. 4. Atividades e oferta curricular**

Existe uma grande diversificação da oferta educativa e formativa que vem dar resposta às necessidades da comunidade escolar. De facto, a escola oferece, no ensino secundário, os cursos Científico-Humanísticos, e proporciona ainda cursos de natureza profissional. No 3º Ciclo, além do ensino regular, a escola ainda dispõe de cursos de CEF em várias áreas.

Relativamente às línguas, a escola disponibilizava até ao ano transato o inglês, o francês e o alemão. No entanto, a Diretora da escola, ao saber que havia duas professoras do Quadro com habilitações para lecionar o espanhol, mostrou-se muito recetiva em acolher mais uma língua estrangeira por conhecer o interesse dos alunos e dos respetivos Encarregados de Educação nesta disciplina. A oferta de espanhol abriu pela primeira vez, no início deste ano letivo, e contava com duas turmas, cada uma lecionada por uma professora. Não existe, ainda, o Grupo disciplinar (código 350) no seio do Departamento de Línguas, no entanto, reúno com a minha colega periodicamente, de forma a planearmos em conjunto as diversas atividades letivas, elaborarmos os testes de avaliação escritos/orais, e organizarmos as atividades extra curriculares, que decorreram em finais de cada período letivo.

### **I. 5. Caracterização da Turma de Espanhol – 7º F**

A turma do 7º F, a minha Direção de Turma, era constituída inicialmente por 20 alunos, 14 raparigas e 6 rapazes. No final do 2º período, duas alunas pediram transferências de escola, pelo facto de irem residir fora do concelho.

De forma a facilitar a caracterização da turma, irei socorrer-me de parte de um questionário que foi entregue aos alunos no início do ano letivo. Este questionário (anexo 1) pretendia, além de obter os dados biográficos e conhecer gostos pessoais ligados a vários temas (anexo 2, fig. 1 a fig. 11), responder a questões que se prendiam com os fatores principais que, segundo a opinião dos alunos, mais contribuíam para o insucesso, e também conhecer a motivação que os levou a escolher a língua espanhola em detrimento de outra. Destacarei este último ponto pela sua relevância na temática deste trabalho, assim, trinta e cinco por cento dos alunos referiram que a escolha do espanhol deveu-se ao facto de considerarem que é mais fácil do que a língua francesa e vinte e seis por cento mencionaram que o espanhol é parecido com o português (anexo 2, fig.12). Por considerar que a utilização das TIC é sem dúvida uma mais-valia para a aquisição de competências comunicativas, proporcionando intercâmbios (através de chats, fóruns sociais...) coloquei a questão aos meus alunos, mas sessenta e cinco por cento recusaram a proposta de fazer intercâmbios com alunos espanhóis (anexo 2, fig.13). E aqui é interessante ver que, se de uma forma geral os alunos se mostraram sempre empenhados, responsáveis e autónomos na realização das tarefas propostas, por outro lado, manifestaram, desde o início, dificuldades no que diz respeito ao relacionamento interpessoal, não se verificando espírito de grupo nem entreajuda neste grupo-turma, a mesma ocorreu, sobretudo, pelo incentivo dos respetivos professores. Por isso, não é de estranhar o facto de mais de metade dos discentes não ser recetivo à proposta relativa aos intercâmbios (anexo 2, fig.13). Não considero que este problema seja muito grave, até porque não existe neste grupo-turma problemas disciplinares, comparativamente com outras turmas da escola, no entanto creio que este aspeto não pode ser desvalorizado. E até os bons alunos (seis destas crianças fizeram parte do Quadro de Mérito da escola, no ano transato, pela obtenção de excelentes resultados em todas as disciplinas), são passíveis de apresentar outro tipo de dificuldades de relacionamento interpessoal que os poderá

condicionar no futuro. Inquiridos sobre o tipo de atividades que gostariam de ver dinamizadas em espanhol, eles revelaram preferir as aulas dinamizadas com auxílio dos materiais audiovisuais e atividades lúdicas (anexo 2, fig.14). Quanto à forma de trabalhar, a maioria prefere trabalhar individualmente (anexo 2, fig.15).

Por fim, ainda é importante salientar que esta turma é constituída por 20 alunos pelo facto de haver uma aluna que tem necessidades educativas especiais (sofre de epilepsia focal, défice de atenção/hiperatividade e défice cognitivo). Foi assim delineado e posto em prática um Programa Educativo Individual (PIT), onde ficou estabelecido que a aluna usufruiria de adequações no processo de ensino e aprendizagem, tais como condições especiais de avaliação: adequações curriculares individuais, adequações no processo de avaliação e apoio pedagógico personalizado.

## **II- O que se entende por motivação?**

### **II. 1. A motivação**

No meio escolar, a motivação é, provavelmente, um dos termos mais ouvidos e pronunciados pelos professores quando eles tentam explicar o insucesso, ou sucesso dos seus alunos, nas variadíssimas disciplinas.

Se há relativamente pouco tempo, o ensino-aprendizagem estava sobretudo orientado para a aprendizagem de conteúdos, hoje em dia centra-se na interpretação e seleção de informação, na resolução de problemas, na tomada de decisões, na busca da autonomia e na procura de novos conhecimentos. Novos desafios se colocam aos professores.

Atualmente, acredita-se que a motivação é um fator preponderante, para atingir o sucesso e em particular o sucesso nas aprendizagens, uma vez que tem de haver um envolvimento da parte do sujeito. Mas o que é de facto a motivação? Motivação é um constructo da psicologia que descreve o quanto um sujeito se põe em marcha para alcançar uma determinada tarefa, o interesse que revela ter na mesma e o investimento que faz para a realizar com sucesso. Podemos facilmente apercebermos se um aluno está ou não motivado para realizar determinada tarefa em sala de aula, através do seu comportamento. Dizemos que um aluno está motivado para



estudar quando observamos que existe interesse, partilha de ideias, esforço, colocação de dúvidas e preparação para os momentos de avaliação; já o aluno que não estará motivado para estudar, revela falta de interesse, pouco ou nenhum investimento no estudo, não valoriza a disciplina e ainda parece não se importar com o mau aproveitamento. No entanto, é importante referir que o empenho dos discentes, nas diversas disciplinas, está dependente de vários fatores, quer sejam individuais quer contextuais e, obviamente, motivacionais.

Ao longo das décadas, foram várias as diferentes interpretações que podemos encontrar sobre o conceito de motivação oriundas de concepções distintas. Estas têm em conta os fatores externos e internos ao sujeito, oferecendo assim diferentes abordagens teóricas.

A teoria behaviorista, alvo de uma maior pesquisa ao longo deste trabalho, estuda o comportamento humano como sendo um produto de uma aprendizagem mediante associação de experiências passadas, mas também de estímulos. Recordo aqui, a fórmula de Watson, Stimulus - Response (S – R) (Silva, 1995:11). De acordo com esta teoria, o comportamento humano pode ser reflexo ou operante. O sujeito pode ser condicionado e levado a agir segundo um mecanismo de prémio, ou de castigo. Nesta linha, a teoria do condicionalismo operante, desenvolvida pelo psicólogo americano B.F. Skinner (ibid:16) provê o fornecimento de um reforço após um determinado comportamento para que este se volte a repetir. Desta forma, o condicionamento operante considera que as consequências de um comportamento podem influenciar a probabilidade de este ocorrer novamente.

Qualquer comportamento leva sempre a uma consequência. Se essa consequência for agradável, a frequência do comportamento vai aumentar (reforço), por outro lado, se a consequência for desagradável a frequência do comportamento vai diminuir (punição).

Uma contingência (“K”) é sempre uma relação de três termos:  $S - R \rightarrow C$ . O termo “S” alude à situação em que o sujeito se encontra num determinado momento; o “R” refere-se à ação ou à resposta emitida pelo sujeito, ou seja o seu comportamento; o “C” indica a consequência desse mesmo comportamento. Neste

contexto, o termo operante significa que se trata de uma aprendizagem ativa. Imaginemos uma situação em sala de aula: um aluno está na aula de espanhol e o professor faz-lhe uma determinada pergunta (termo S). O aluno responde-lhe corretamente (termo R) e o professor diz-lhe “muito bem” sendo este aspeto experienciado pelo aluno como uma situação agradável (termo C). Deste modo, um determinado comportamento pode ser modificado em função das consequências das ocorrências prévias desse mesmo comportamento (Silva, 1995:16; Epis, 2008; Pérez, 2009:81-82).

## **II. 2. Estratégias motivacionais gerais**

A teoria do Reforço de Skinner baseia-se na ideia de que o comportamento humano pode ser explicado em termos de previsão, positiva ou negativa, das consequências desse mesmo comportamento. Thorndike, psicólogo americano, nessa sequência também desenvolveu a chamada lei do efeito *“que consiste em afirmar que, quando uma conexão entre um estímulo e uma resposta é recompensada (reforço positivo), a conexão aumenta (...)”* (Pérez, 2009: 81-82).

Existem deste modo quatro tipos de contingências operantes: reforço positivo e negativo; punição positiva e negativa.

### **II. 2.1. Reforço positivo e negativo**

Designa-se reforço ao aumento da probabilidade de ocorrer determinado comportamento observável (comportamento aberto) ou inobservável (comportamento coberto), em função das contingências operantes prévias (Silva, 1995:16). Para clarificar o comportamento inobservável, podemos dizer que é, por exemplo, o ato de imaginar, pensar, lembrar... porém, apenas poderemos conhecê-los, caso o sujeito os partilhe connosco.

Dizemos que um reforço é positivo quando há uma apresentação de um estímulo (ganho) que pode ser agradável ou desagradável; já, o reforço é negativo quando há uma remoção (perda) de um evento ou estímulo (agradável ou desagradável). Os termos positivos e negativos não têm qualquer tipo de conotação moral ou ética. O reforço é sempre um aumento da probabilidade da ocorrência de

uma determinada ação. Diz-se positivo quando há um ganho, por exemplo, se um aluno tiver boas notas recebe um elogio; diz-se negativo quando a consequência é uma perda na relação de contingência, por exemplo, se cada vez que um aluno realiza de forma incorreta exercícios, o professor obrigá-lo a repeti-los. No entanto, se esse mesmo aluno realizar os exercícios de forma correta, o professor dispensa-o da sua realização, havendo assim uma perda.

Existem dois tipos de programas de reforços: o programa de reforço contínuo onde deveremos reforçar determinado tipo de comportamento sempre que este surge, sem exceções; e o programa de reforço variável, onde utilizamos a consequência reforçadora, variando sucessivamente.

Qual o tipo de reforço mais eficaz? O reforço negativo instala comportamentos mais difíceis de eliminar. A verdade é que nós, seres humanos, procuramos mais facilmente fugir da dor do que procuramos o prazer (se tivermos uma pedra no sapato, a nossa atenção estará concentrada nesse incômodo até sermos capazes de o eliminar, já se o nosso sapato for confortável, a nossa mente não lhe prestará atenção).

### **II. 2.2. Punição positiva e negativa**

Enquanto o reforço era um aumento da probabilidade da ocorrência de uma determinada ação, a punição é precisamente o contrário, a diminuição da probabilidade da ocorrência de um determinado comportamento observável ou inobservável em função das contingências operantes prévias (Silva, 1995:18). Punição tal como reforço, é um conceito científico, sem a formulação de qualquer juízo de valor. O sentido de negativo ou de positivo na punição é o mesmo que define as duas contingências de reforço. Exemplificando a punição positiva: um aluno tem um comportamento menos correto e o professor repreendo-o (ganho). Se houver diminuição da ocorrência do comportamento menos correto, falamos em punição positiva.

Ilustrando a punição negativa: um aluno que está sentado junto do seu colega em sala de aula é falador e o professor decide mudá-lo de lugar (perda). Se se verificar

que o aluno deixou de falar, podemos dizer que ocorreu uma punição negativa, ou seja, a diminuição ou ausência da frequência do comportamento.

### **II. 3. As dificuldades em motivar – a roda da mudança**

O que somos, as nossas decisões, escolhas e crenças resultam em primeira instância de aprendizagens realizadas muito precocemente a nível do nosso desenvolvimento. Se até aos 6, 7 anos é relativamente fácil mudar o comportamento de uma criança, o mesmo já não se poderá dizer nas crianças com 12, 13 anos, ou mais, uma vez que nestas idades, já têm crenças mais ou menos rígidas sobre si e sobre os outros, que tentarão manter intactas. Por isso, as teorias cognitivas sobre a motivação dão maior ênfase ao estudo das crenças do sujeito considerando-as intervenientes a nível comportamental, mas também a nível motivacional.

A identificação de comportamentos, opostos ao desejado pelo professor, preocupa os docentes e desperta-os a implementar estratégias de forma a motivar os seus alunos. No entanto, qualquer ação que o professor tome é sempre um risco, que, por vezes, pode ter o efeito contrário ao desejado, e inclusivamente pode interferir na própria motivação do docente. O que para nós, professores, é óbvio, pode não o ser para um aluno. Este poderá valorizar aspetos que derivam por exemplo do facto de usufruir de mais tempo livre em não investir na escola, em detrimento das vantagens de obter um diploma. É importante que o discente acredite nas vantagens em investir na escola, mas em simultâneo tem de acreditar que é capaz de atingir o sucesso. E é precisamente este ponto de viragem, tão difícil de atingir, que leva muitos professores a desistirem depois de muitas tentativas ineficazes. A fim de entender a forma como as pessoas mudam, Prochaska e DiClemente (1982) desenvolveram o Modelo Transteórico<sup>3</sup>. Este modelo assenta no princípio de que toda a mudança de comportamento é um processo no qual as pessoas passam por diversos níveis de motivação até chegar à mudança ambicionada. O ciclo da mudança apresenta 7 níveis consoante as fases em que se insere o sujeito: a pré-contemplanção é um nível onde não existe uma vontade de mudança. O aluno não reconhece que é detentor de um

---

<sup>3</sup> [http://apsredes.org/site2012/wp-content/uploads/2012/11/manual\\_auto-cuidado\\_curitiba.pdf](http://apsredes.org/site2012/wp-content/uploads/2012/11/manual_auto-cuidado_curitiba.pdf)

(consultado em 10.04.2013)

problema, assim, não inicia qualquer tentativa de mudança. Os sujeitos que se encontram, neste estágio, são aqueles que são considerados como os mais resistentes à mudança. Importa salientar que qualquer tentativa de mudança forçada por parte do professor relativamente ao aluno apenas fará com que este resista ainda mais, obtendo assim o efeito contrário; a fase da contemplação é descrita como sendo uma fase em que existe o reconhecimento de um problema por parte do aluno, mas existe ainda assim uma ambivalência quanto à vontade de mudar. O trabalho de incentivo do professor é fundamental nesta fase; segue-se a fase de preparação da mudança, que tem por objetivo a elaboração de um plano de mudança. O professor deverá propor inicialmente tarefas simples e claras de forma a que o aluno tenha êxito; segue-se a fase da ação, ou seja agir, colocar em prática o plano, sempre com a ajuda fundamental do professor; a manutenção é a fase onde a ajuda e o estímulo são fundamentais para a prossecução e consolidação da mudança mas também por outro lado, para prever as possíveis recaídas do aluno. Caso se verifique a manutenção dos novos padrões comportamentais do aluno no tempo, poderemos então concluir que ocorreu a mudança. Se se verificar, pelo contrário, uma recaída, importa voltar ao estágio inicial e percorrer de novo e quantas vezes forem necessárias, de forma a verificar-se a mudança ambicionada.

Como verificamos, a motivação dos alunos é um desafio com o qual todos os dias nós, docentes, nos confrontamos, uma vez que tem uma ligação direta na qualidade do desempenho do aluno relativamente ao processo ensino-aprendizagem. Sendo, assim, uma variável importante no processo ensino-aprendizagem, se atendermos ao facto de que o sucesso educativo não se poder restringir unicamente a conceitos como as condições socioeconómicas, familiares ou do funcionamento correto das funções executivas.

#### **II. 4. A motivação na aprendizagem de uma língua estrangeira**

Muitos autores, nestas últimas décadas debruçaram-se sobre os aspetos afetivos ligados à aprendizagem das diferentes línguas estrangeiras. Em 1959, Gardner e Lambert desenvolveram um trabalho pioneiro para explorar a natureza da motivação específica para o estudo da língua. Eles pesquisaram o motivo pelo qual determinadas

peessoas aprendiam uma língua estrangeira, sob as mesmas condições, de forma mais eficiente e rápida do que outras. Destacam dois tipos de motivação: a instrumental e a integrativa. A primeira, aponta para o desejo de aprender uma língua devido a um objetivo concreto como por exemplo, conseguir um emprego, passar num exame... Já o segundo tipo de motivação, a integrativa, refere-se ao desejo que o sujeito tem de aprender uma língua com o intuito de se comunicar com as pessoas de outra cultura que falam esse idioma, com desejo de se integrar nessa comunidade. Segundo estes mesmos autores, estes dois tipos de motivação para a aprendizagem de uma língua serão equivalentes em termos de grau motivacional, ainda assim, eles reconhecem que o sujeito possuidor de uma motivação integrativa poderá mais facilmente dominar a nível linguístico a língua objeto de estudo.

Como vimos, a motivação não é um processo imóvel, mas sim um processo em construção, em mutação constante dependente de vários fatores internos e externos, que diferem de pessoa para pessoa. O grau de esforço e de perseverança empregues na realização de determinadas tarefas está dependente da vontade de aprender e do desejo de atingir determinada meta. Segundo Gardner (1985), a motivação é responsável pelo sucesso na aprendizagem da língua estrangeira.

A teoria da motivação intrínseca de Deci (1975), também divide a motivação em dois tipos: a motivação intrínseca e a motivação extrínseca. A primeira, resulta simplesmente da satisfação da realização da própria tarefa em si mesmo pelo sujeito, sem qualquer tipo de retorno exterior. Já a motivação extrínseca é entendida quando o sujeito realiza determinada tarefa devido a motivações externas de forma a obter determinadas recompensas, ou evitar determinadas ações que ele considera desfavoráveis. Enquanto na primeira, a satisfação do sujeito encontra-se na realização da tarefa em si mesma, nesta verifica-se precisamente o contrário, a própria recompensa é que é determinante para a realização da tarefa ou atividade. Diferenciar qual o tipo de motivação que leva o sujeito a agir, nem sempre é fácil, no entanto, a nível do processo ensino-aprendizagem em geral e em particular no que respeita à aquisição de uma língua estrangeira, tanto a motivação intrínseca como extrínseca são fundamentais. E ainda que não seja o próprio processo de aprendizagem em si mesmo que impulse e desperte o aluno a estudar, é importante que ele se sinta motivado

para aprender. No entanto, cabe sempre ao próprio professor desenvolver e implementar estratégias passíveis de estimular o interesse do aluno e de o levar a participar ativamente nas tarefas tanto em sala de aula, como, depois em casa.

Considero que é uma mais-valia, por todas as razões já apontadas, conhecer as motivações intrínsecas ou extrínsecas que levam um aluno a optar por determinada língua estrangeira relativamente a outra. No inquérito que realizei junto dos meus alunos no início do ano letivo verifiquei, após a sua análise conforme já foi referido, que a maioria dos alunos escolheu a disciplina de espanhol por considerar que esta é uma língua mais fácil que o francês e por julgarem que é semelhante ao português. Apenas 16% afirmam ter escolhido esta língua por considerarem que tem saída profissional. Constato assim que uma grande percentagem da turma escolheu o espanhol sem estar motivada de forma intrínseca de acordo o exposto, relativamente à teoria de Deci.

## **II. 5. O papel do professor**

No que diz respeito ao ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, pude verificar ao longo da minha prática, tal como já referi na introdução, que existe uma diminuição gradativa do interesse pela aprendizagem das línguas estrangeiras à medida que os alunos vão subindo de nível (aspeto que verifiquei de forma empírica na prática letiva que tenho do ensino da língua francesa, e que pode ser confirmado pelo número decrescente de matrículas no ensino secundário dessa mesma disciplina). Na verdade, e infelizmente, é muito comum que a aprendizagem de uma língua estrangeira seja para muitos alunos uma “dor de cabeça”. O professor tem, entre outras tarefas, as de facilitar e coadjuvar na aquisição de conhecimentos, promover o desenvolvimento das várias competências, conduzir o processo de aprendizagem de uma forma facilitadora e motivadora para o aluno, facultar uma atmosfera complementar externa que opere nas necessidades concretas do aluno de forma a despertar o seu interesse e utilizar as diferentes estratégias relativas as teorias motivacionais aqui explanadas, ou ir beber a outras fontes, tendo sempre consciência que não existem receitas milagrosas e que muitas vezes teremos de readequar o que inicialmente nos pareceu ser o mais eficaz e eficiente.

E como refere Peña (2006)<sup>4</sup>, *“El papel del maestro en este sentido es fundamental, ya que a través de sus actitudes, comportamiento y desempeño dentro del aula podrá motivar a los alumnos a construir su aprendizaje. Sin embargo, se tiene que considerar que la motivación no es permanente ni inmutable:*

*«... La motivación no se activa de manera automática ni es privativa del inicio de la actividad o tarea, sino que abarca todo el episodio de enseñanza aprendizaje, y que el alumno así como el docente deben realizar deliberadamente ciertas acciones, antes, durante y al final, para que persista o se incremente una disposición favorable para el estudio»”.*

### **II. 5.1. Desmotivação da classe docente**

E se, como temos vindo a realçar, a motivação é a condição *sine qua non* para que se verifique de forma eficaz e eficiente o processo ensino-aprendizagem por parte dos alunos, o mesmo se verifica no que diz respeito aos professores. Ora, o que se tem vindo a constatar de alguns anos a esta parte, é uma crescente falta de motivação da parte da classe docente. Vários são os fatores/causas que podem ser apontados para esta situação: inúmeras reformas educativas com parca implicação por parte dos docentes, currículos escolares obrigatórios com excesso de conteúdos; horas letivas insuficientes para a lecionação desses mesmos conteúdos; burocratização das funções docentes; excesso de carga horária; número elevado de aluno por turmas; indisciplina dos alunos e estratégias ineficazes para remediar as situações; baixo rendimento escolar por parte dos alunos; falta de recursos e materiais e para agravar a situação, nestes dois últimos anos, devido à reestruturação da rede escolar, muitos docentes que lecionam num agrupamento têm de se deslocar da sua escola para darem aulas noutra escola (por vezes a vários quilómetros de distância) do mesmo agrupamento, sem que sejam ressarcidos pelos gastos que efetuam entre uma escola e outra(s), e se ainda acrescentarmos o facto de muitos de nós se encontrarem afastados da sua família por dezenas ou mesmo centenas de quilómetros, anos a fio, vendo-se na

---

<sup>4</sup> <http://www.psicopedagogia.com/motivacion-aula> (consultado em 21.03.2013)



obrigatoriedade de alugar casa na localidade onde leciona, é de certo muito pouco apelativo. Este é o panorama que podemos encontrar de sul a norte do país. Urge alterar esta situação o quanto antes, urge recuperar a confiança no sistema escolar e transformar a desmotivação em motivação sem a qual é impossível falar em escola e educação de qualidade.

### **III- Metodologia e estratégias no Ensino da Língua Espanhola**

#### **III. 1. Enfoque comunicativo**

*Diz-me e eu esqueço, ensina-me e eu recordo, envolve-me e eu aprendo.*

Benjamin Franklin

O ensino das línguas estrangeiras foi evoluindo ao longo dos tempos, passou por diversas abordagens metodológicas e atualmente centra-se essencialmente no enfoque comunicativo.

No enfoque comunicativo, o aluno está cada vez mais no centro da sua própria aprendizagem, dando-lhe a oportunidade de participar ativamente no desenvolvimento do seu conhecimento, contrariando desta forma a metodologia tradicional onde o aluno limitava-se a executar o que lhe era pedido. Variadas são também as estratégias utilizadas a fim de produzir os enunciados comunicativos, potenciando o aumento dos níveis de motivação dos alunos, competindo naturalmente ao professor a planificação e organização das atividades a serem executadas.

O processo ensino-aprendizagem da língua estrangeira sofreu uma mudança abismal, não restringindo apenas o estudo da língua às suas formas estruturais, mas sim tentando estudá-la em contexto real de utilização, de comunicação, tornando-se assim num processo dinâmico, permitindo a existência de uma inter-relação mais estreita entre os intervenientes, fomentando deste forma a motivação dos discentes.

#### **III. 2. Abordagem por tarefas/ fonte de motivação**

A minha prática letiva levou-me ao longo dos anos a debruçar-me sobre os diferentes programas emanados pelo MEC para os vários níveis de ensino. Todos eles, de uma forma geral, sugeriam um ensino baseado na abordagem por tarefas. Mas na

verdade, e tendo em conta o que me é transmitido pelos meus colegas de profissão (e aqui refiro-me em concreto aos professores de inglês e de francês), essa sugestão não está a ser muito posta em prática nas escolas. No entanto, os manuais de espanhol para aprendizagem de língua estrangeira II que me foram dados a conhecer baseiam-se, na sua grande maioria, nesta abordagem (recordo que o ano transato foi ano de escolha de manuais escolares para o 7º ano de escolaridade, sendo neste presente ano letivo, a vez do 9º e 10º anos).

Segundo o *Diccionario de términos clave de ELE* (Centro Virtual Cervantes)<sup>5</sup>, “*el enfoque por tareas es la propuesta de un programa de aprendizaje de lengua cuyas unidades consisten en actividades de uso de la lengua, y no en estructuras sintácticas (como hacían los métodos audiolinguales) o en nociones y funciones (como hacían los programas nociofuncionales). Su objetivo es fomentar el aprendizaje mediante el uso real de la lengua en el aula y no solo mediante la manipulación de unidades de sus diversos niveles de descripción; de ese modo se postula que los procesos de aprendizaje incluirán necesariamente procesos de comunicación.*”

Continua mencionando que esta “*propuesta surge en torno a 1990 en el mundo anglosajón, como evolución de los enfoques comunicativos (Breen 1987, Candlin 1990, Nunan 1989) y pronto se difunde en determinados círculos de ELE (Zanón 1990, Hernández y Zanón 1990, Zanón y Estaire 1992)*”. Como se pode depreender do exposto, a aprendizagem da língua estrangeira está orientada e direccionada para o uso da língua em situações que imitam o real.

E aqui é interessante referir que, tal como já enunciei, não é tanto a falta de motivação que denoto nos alunos que iniciam a aprendizagem de uma língua estrangeira, bem pelo contrário, mas sim, o facto de verificar que existe uma falta de sentido de entendimento em compreender que tudo o que o professor faz na aula tem um objetivo específico que levará a que o aluno, no final, seja capaz de atingir determinada(s) competência(s). Constato que a maioria dos alunos muitas vezes

---

<sup>5</sup> [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/diccio\\_ele/diccionario/enfoquetareas.htm](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/enfoquetareas.htm)  
(consultado em 16.01.2013)

compartimentam os diferentes conteúdos sejam eles gramaticais, lexicais ou outros, revelando no final dificuldades em relacioná-los.

Sheila Estaire (1990) baseia-se no quotidiano para extrair uma lista de tarefas, sendo que a maioria das quais tem um princípio, um fim e uma finalidade. Segundo a autora existem dois tipos de tarefas, as que se relacionam com a comunicação propriamente dita e as que dizem respeito ao apoio linguístico. É a combinação destes dois tipos de tarefas que irá desencadear uma série de atividades que se realizarão ao longo das aulas planeadas em unidades curriculares, culminando numa tarefa final de unidade. Destaca-se aqui um carácter funcional da língua, enquanto instrumento de comunicação. Todas as destrezas (expressão e compreensão tanto escrita como oral) são alvo de prática, obviando à compartimentação de conteúdos como costume verificar.

E tal como refere o *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación, (MCER)*<sup>6</sup>, relativamente ao “enfoque por tareas”, dedicando-lhe todo um capítulo, *“Las tareas forman parte de la vida diaria en los ámbitos personal, público, educativo o profesional. La realización de una tarea por parte de un individuo supone la activación estratégica de competencias específicas, con el fin de llevar a cabo una serie de acciones intencionadas en un ámbito concreto con un objetivo claramente definido y un resultado específico. (...) La comunicación es una parte esencial de las tareas en las que los participantes realizan actividades de interacción, expresión, comprensión o mediación, o una combinación de dos o más de ellas.”*

Na minha opinião, esta metodologia apresenta-se como uma ferramenta motivacional e auxilia a aprendizagem eficiente de uma língua estrangeira, assim como inviabiliza a compartimentação dos conteúdos curriculares por parte dos alunos, uma vez que *“Todas las tareas (...) requieren la activación de una serie de competencias generales adecuadas (...), destrezas tales como las interculturales, las de aprendizaje y las sociales y conocimientos prácticos de la vida cotidiana”* (MCER, 2002:156).

---

<sup>6</sup> [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/marco/cvc\\_mer.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf) (consultado em 12.02.2013)

### III. 3. As atividades lúdicas

Como já foi referido, as fontes de motivação podem ser internas ou externas e no que diz respeito ao contexto escolar, existe uma maior probabilidade em existir mais motivação extrínseca do que intrínseca por todos os motivos já mencionados anteriormente. Há assim necessidade de apoiá-la ao longo do percurso escolar do aluno, para que não esmoreça. É certo que tanto os professores como pais/encarregados de educação detêm um papel preponderante no que respeita à motivação, mas não são obviamente os únicos agentes intervenientes.

O próprio MCER reconhece que *“Las distintas competencias del alumno están íntimamente relacionadas con las características de naturaleza cognitiva, afectiva y lingüística del individuo que hay que tener en cuenta a la hora de determinar la dificultad potencial de una determinada tarea para un alumno concreto.”* (ibid: 158).

Há uma aceitação clara acerca dos diversos fatores que podem influenciar positiva ou negativamente o aluno no seu processo de ensino-aprendizagem.

Os alunos, no seu relacionamento com o docente, desenvolvem uma relação mais ou menos empática, mais ou menos afetiva, que não se restringe (ou não se deve restringir) à transmissão de informações. Considero que a utilização das atividades lúdicas por parte dos docentes, em contexto de sala de aula, possibilita uma maior aproximação entre todos os seus intervenientes.

A esse propósito, Santos refere que *“A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspeto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.”* (Santos, 1997:12)

E cabe-nos a nós, professores de língua estrangeira, facilitar o processo que leva os nossos alunos a atingir uma adequada competência comunicativa da língua estrangeira que eles estão a aprender. Para atingir esse objetivo, as atividades lúdicas apresentam-se como um recurso muito interessante e eficaz, uma vez que funcionam

como elemento motivador, fomentando um ambiente propício à aprendizagem, sobretudo nos alunos com mais dificuldades de aprendizagem.

### **III. 3.1. O jogo – vantagens e inconvenientes**

No dia 2 de fevereiro de 2013, assisti a uma formação de espanhol denominada *“Entre juego y broma, la verdad asoma”* em Fátima, na qual as suas autoras, Luísa Pacheco e Delfina Sá, referiram que podemos considerar a existência de três tipos de vantagens na realização de jogos pedagógicos em aula de ELE: a nível afetivo; a nível educativo e a nível da dinâmica de aula.

A nível afetivo, reduz o stresse e a ansiedade que o aluno possa sentir quando está a aprender; desenvolve a autoconfiança; torna a aprendizagem divertida; proporciona uma quebra na rotina da aula, favorece o interesse e a motivação dos alunos.

A nível cognitivo, cria um contexto significativo para o uso da língua; proporciona a utilização de vocabulário e gramática de forma natural e comunicativa; facilita a consolidação de conhecimentos; desenvolve competências comunicativas (falar, escrever, ler e ouvir).

A nível da dinâmica da aula, centra as aprendizagens nos alunos; desenvolve atitudes de cooperação; fomenta a participação de todos os alunos; favorece a coesão da turma, promove a espontaneidade do uso da língua.

No entanto, existem alguns condicionamentos à sua utilização: os jogos não permitem a introdução de vocabulário, ou de estruturas gramaticais; não são momentos propícios para a avaliação individual e criam, sem dúvida alguma, alguma agitação na sala de aula.

Apesar destes inconvenientes, recorri sempre que possível às atividades lúdicas durante este ano letivo, com a minha turma de espanhol, como irei revelar no próximo capítulo. Os alunos mostraram-se sempre muito recetivos, denotando-se uma competição saudável entre eles, acrescento ainda que todos eles, inclusivamente os mais fracos, queriam participar nas atividades lúdicas que lhe foram propostas. E como

afirma Iglesias<sup>7</sup> (1998:405): *“Los juegos implican de forma constante a las personas en los procesos de acción, reacción, sensación y experimentación brindando al mismo tiempo la posibilidad de ejercer la libertad y la autonomía. Desarrollan la motivación como motor de las interacciones. Como es sabido, el estímulo constituye el paso previo para todo aprendizaje y el juego entraña una amalgama variadísima de estímulos que aceleran el proceso, ya que el individuo se somete, por voluntad propia, a toda aquella actividad que le resulta placentera.”*

#### **IV – Prática de Ensino Supervisionada na disciplina de Espanhol**

##### **IV. 1. As minhas aulas observadas / Materiais e estratégias utilizados**

Foi com grande expectativa que iniciei as minhas funções letivas, lecionando uma disciplina nova no meu Agrupamento de escolas, expectativa essa que era partilhada por muitos colegas que me foram perguntando ao longo do ano letivo qual era a receção dos alunos face ao espanhol. Os resultados do meu trabalho estariam no cerne das atenções, o que me conferia uma responsabilidade acrescida. O facto de ter uma turma com poucos alunos, dezoito, devido à integração da aluna com NEE, é indubitavelmente um dos fatores que contribuem para o sucesso académico. Assim, o professor pode apoiar individualmente os alunos que requerem mais ajuda na concretização das tarefas.

Embora com bastantes anos de prática letiva nas disciplinas de português e de francês, nos vários ciclos e níveis de ensino e, também, em disciplinas como área projeto, estudo acompanhado, formação cívica e em cursos como o EFA, CEF, Ensino Noturno, este estágio veio, de alguma forma, ajudar-me a aprofundar os meus conhecimentos, a fazer uma autoavaliação das estratégias utilizadas e a ter uma noção mais correta da metodologia Abordagem por tarefas. Assim, na preparação e planificação das aulas, fui bastante recetiva a esta nova metodologia de forma a aperfeiçoar o meu trabalho, e sobretudo a motivar os meus alunos na aprendizagem desta língua estrangeira.

---

<sup>7</sup> [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/asele/pdf/09/09\\_0406.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/09/09_0406.pdf) (consultado em 03.04.2013)

A abordagem comunicativa foi, deste modo, a metodologia eleita para a lecionação das aulas de espanhol. Dentro dessa abordagem, a abordagem por tarefas, oferece uma grande variedade de atividades em contexto de sala de aula, o que ajuda a manter e a aumentar os níveis de motivação dos alunos, além de permitir a utilização e exploração das quatro destrezas – ouvir, falar, ler e escrever. O manual escolar, adotado pela minha colega de espanhol e por mim mesma, segue precisamente essa abordagem, havendo, no final de cada unidade didática, uma “tarea final” para os alunos realizarem. Tentei, sempre que possível, diversificar as estratégias de forma a manter a motivação de todos os alunos para a aprendizagem do espanhol, sobretudo os discentes que apresentavam mais dificuldades, incluindo obviamente a aluna com NEE, que necessitava um maior acompanhamento, conforme já referi. Por outro lado, tentei promover o desenvolvimento da expressão e compreensão oral e escrita, assim como incentivar a realização de um trabalho autónomo e cooperativo. Realizei materiais e adaptei outros com o objetivo de tornar a aprendizagem da língua mais apelativa para os alunos e, também, com o objetivo de facilitar a aprendizagem dos conteúdos temáticos, gramaticais, culturais, entre outros.

A preparação das aulas era, em grande parte, ocupada com as planificações dos tempos letivos, uma vez que tinha um grupo de alunos bastante heterogéneo, quanto à aquisição e compreensão dos diferentes tipos de conteúdos programáticos. Embora o manual escolar fosse um bom aliado no planeamento didático, havia, no entanto, que reajustar estratégias, selecionar, adequar e estruturar conteúdos, elaborar diversos materiais de forma a ter em conta as necessidades educativas dos discentes. Tendo verificado, inúmeras vezes em anos anteriores, que os estudantes de língua estrangeira têm por hábito (erroneamente) compartimentar os conteúdos, quer gramaticais, quer temáticos tal como já foi anteriormente referido, considero que é de extrema importância haver um encadeamento lógico dos conteúdos, de forma a que os discentes entendam a existência de uma correlação entre eles, entendendo a língua como um todo. Na minha opinião, este aspeto é extremamente importante, uma vez que se os conteúdos lhes forem apresentados de forma encadeada e com coerência mais facilmente os ajudará a organizar o seu estudo e as suas aprendizagens, levando-os a ter uma maior capacidade para aplicá-las em diferentes contextos, continuando a

motivá-los dessa forma. Este aspeto assume uma relevância ainda maior quando se trata da iniciação do estudo de uma língua estrangeira.

Para as aulas observadas, elaborei os planos de aulas inseridos em duas unidades didáticas: “De compras” e “De vacaciones”.

A minha primeira aula observada decorreu no dia 29 de abril, sob a supervisão do Professor Doutor Armando de Léon (anexo nº 3). Nesta aula, os alunos deveriam adquirir vocabulário relativo ao consumo, produtos, nomes de estabelecimentos comerciais e profissões a estes associados. No início da aula solicitei aos alunos que recordassem o vocabulário que tínhamos visto em aula anterior, através do recurso ao *ebook* do manual, a fim de fazer a ligação com o tema a estudar. De seguida, projetei uma imagem (anexo nº 4) que retratava as diversas secções e estabelecimentos comerciais, tendo sido esta descrita pelos alunos. Nesta atividade, pretendia que os alunos participassem oralmente, muito embora alguns discentes apresentassem, desde o início, algum receio na exposição oral. Utilizei, como estratégia, o reforço positivo de forma a incentivar os alunos mais tímidos.

À medida que cada imagem ia sendo descrita, alguns discentes que sabiam os nomes dos diversos comércios, apresentavam-nos aos seus colegas e, de imediato, a informação era complementada por mim. Esta imagem dos estabelecimentos comerciais estava dividida, uma parte representava as lojas de um centro comercial e a segunda parte, secções de um minimercado, ou lojas mais pequenas que se encontram dispersas pelos bairros. Esta divisão remetia para o conteúdo gramatical “ir de compras” e “hacer la compra”. De seguida, foi pedido aos alunos que refletissem sobre essas expressões e sua utilização. Apesar de considerar a imagem bastante sugestiva quanto à compreensão/aplicação destas expressões, a verdade é que os alunos tiveram muitas dificuldades em encontrar a resposta correta. Creio que este aspeto se deve ao facto de serem alunos de 7º ano que não costumam acompanhar os seus pais ou encarregados de educação nessas tarefas, conforme aliás, me confidenciaram quando lhes perguntei se não tinham por hábito irem às compras. No fim desta atividade oral, foi entregue uma ficha de trabalho (anexo nº 5) contendo a imagem projetada, onde os alunos tinham de associar nomes e imagens, seguida da respetiva



correção oral. Esta atividade também serviu para verificar se os alunos estiveram com atenção. Importa, ainda, salientar que todos os conteúdos gramaticais lecionados, ao longo de todas as unidades didáticas, estavam integrados nas diversas temáticas estudadas, como aqui se procurou exemplificar, através da descrição de uma tarefa concreta.

A nível dos conteúdos culturais, inquiri os discentes para saber quais as marcas comerciais espanholas que eles conheciam, e aproveitei para alargar os seus conhecimentos culturais, introduzindo outras que eles conheciam de nome, mas que desconheciam serem espanholas.

Com a realização de uma ficha de trabalho (anexo nº 6) abordaram-se as profissões, partindo de definições das mesmas, os alunos tinham de descobrir a profissão que lhes era dada. Optei por não lhes mencionar o processo de formação dos nomes em espanhol, pois confiava que eles próprios o conseguissem deduzir, tal como se verificou.

Como já aqui expus, e é de consenso geral, que a motivação dos alunos para a aprendizagem pode ser menos profícua, quando inserida num ambiente escolar, sendo sem dúvida nenhuma, um grande desafio para nós professores, que pretendemos ver os nossos estudantes progredir e serem bem sucedidos a nível académico e pessoal. Assim, torna-se imperativo a criação/utilização de atividades que sejam motivadoras e passíveis de suscitar o interesse e a curiosidade nos alunos, em querer aprender e saber mais, e simultaneamente colocando-os em situações de forma a utilizar a língua em estudo. As atividades lúdicas são, como já foi referido, uma mais-valia para a obtenção e manutenção de um ambiente favorável à aprendizagem. Porém, uma vez que existe uma grande variedade de jogos à nossa disposição, tentei ser criteriosa na sua seleção e optei por aqueles que considerava que se adequavam aos objetivos delineados e aos conteúdos ministrados, sem nunca esquecer a vertente motivacional.

Desde modo, e após serem conhecedores do vocabulário aprendido, passamos à realização do jogo *“1, 2, 3... a responder otra vez”*. Se até ao momento, as atividades planeadas para esta aula foram executadas de forma individual, este jogo foi

concebido para ser realizado em grupo de 3 alunos. Assim, com um espírito de colaboração, mas também de competição, uma vez que haveria um grupo vencedor, foi iniciado o jogo que requeria que um aluno de cada grupo retirasse um cartão (anexo nº 7) de um saco, lesse em voz alta a pergunta formulada e tentasse com a ajuda do seu grupo, responder corretamente, logo de seguida. Por cada resposta certa, o grupo ganhava 1 ponto e caso não soubessem a resposta, a pergunta passava para o grupo seguinte. O grupo vencedor era aquele que conseguia responder acertadamente ao maior número de perguntas. Esta atividade foi muito bem recebida por todos os alunos, tendo-me sido solicitada por diversas vezes em outras aulas. Nesta atividade, o meu papel foi mais de mediadora. Outros jogos foram levados a cabo em outras aulas, dos quais passo apenas a referir três exemplos: *“pasa la pelota”*, no qual os alunos podiam praticar de forma lúdica conteúdos variados, tais como os números, as horas, os alimentos...; outro jogo realizado foi a *“letra inicial”*, onde o objetivo consistia em encontrar palavras que comesçassem por uma determinada letra, no vocabulário geral, ou em temas estabelecidos no início; um dos jogos que também teve muito êxito foi *“el arte del silencio”*, no qual os alunos deviam praticar por meio de gestos, verbos de rotina e atividades diárias de forma a que os colegas adivinhassem.

Por fim, como tarefa final e tendo como objetivo, trabalhar a expressão escrita, foi solicitado aos discentes a realização de um exercício do manual, com algumas alterações relativamente ao exercício original. Esta atividade foi desenvolvida em grupo e constava da redação de um pequeno texto cujo assunto era promover um determinado “regalo” à escolha dos alunos para depois ser ofertado virtualmente a um aluno da turma. Esta atividade de escrita foi pensada para ser feita em grupo, uma vez que, se a grande maioria dos alunos não se sente motivada para escrever em língua materna, pedir-lhes para o fazerem em língua estrangeira, pode asseverar-se tarefa difícil e árdua para eles. Há ainda que ter em conta que são alunos do 7º ano, e que, neste momento das suas aprendizagens, não possuem todo o vocabulário, expressões e aspetos gramaticais de forma a sentirem-se confortáveis e autónomos. De qualquer forma, nesta atividade, como noutras, procurei sempre desenvolver a competência da escrita, criando as condições indispensáveis para que os discentes, apesar de poderem

manifestar, ou não, dificuldades linguísticas, se sentissem confiantes e aptos, durante o processo de escrita. Neste caso em concreto, o manual oferecia um texto modelo que se aplicava à atividade pretendida; após a sua leitura e subsequente verificação de vocabulário desconhecido, os alunos estavam em condições de realizar a tarefa proposta, recorrendo ao vocabulário aprendido nesta aula e noutras. É de salientar que, muitas vezes, os alunos preocupam-se essencialmente com a quantidade de palavras que utilizarão num texto, descurando a qualidade, quando o que efetivamente importa é esta última.

A segunda aula observada decorreu no dia 24 de maio, cujo tema era “*De vacaciones*” (anexo nº 8). Esta teve como ponto de partida as competências gerais do programa, assim, os alunos foram convidados a desenvolver as suas competências linguísticas e naturalmente a comunicar em língua espanhola, recorrendo a uma série de atividades, quer do domínio oral, quer escrito. Para esta aula, e de acordo com a tarefa final planeada (anexo nº 9), que consistia na ordenação de um itinerário e na sua redação em um pequeno texto elaborado em grupo, foram postas em prática várias atividades. Uma delas consistia na observação e identificação de imagens com léxico relacionado com o tema, nomeadamente nome de objetos a levar para férias conforme o destino (exercício nº 1 - anexo nº 10), após o que, os alunos tinham de realizar um exercício de expressão escrita devendo para tal, utilizar as expressões “*ir a ...para*” e “*llevar ...porque*” (exercício nº 2 – anexo nº10).

Nesta aula, aliado ao tema das férias, também foi lecionado o vocabulário que se prende com o tempo meteorológico, uma vez que este pode influir na escolha do destino, como também na escolha da indumentária a levar. Assim, elaborei um *power point* (anexo nº 11) que retratava o clima e a temperatura com imagens bastantes sugestivas, mencionando a estrutura gramatical a utilizar (“*hace frio.../hay nubes...*”) e recordando que os verbos “*llover*” e “*nevar*” são verbos impessoais. Recorri, sempre que necessário, ao uso do *power point* como recurso pedagógico, quer seja para realizar a correção de exercícios, quer para apresentar conteúdos temáticos, gramaticais, culturais, ou até para sistematizar conteúdos. A utilização deste recurso tem, entre outras, a vantagem do professor poder estar sempre de frente para os seus

alunos, a fim de não perder o contacto visual tão importante para manter a disciplina e a ordem na sala de aula. Após a visualização do *power point*, foi fornecida uma ficha de trabalho (anexo nº 12) aos alunos no sentido de praticarem os conteúdos lecionados, sendo que o último exercício foi destinado a trabalho de casa, de forma a consolidar os conhecimentos adquiridos. Importa ainda referir que houve uma preocupação da minha parte em elaborar fichas de trabalho contendo exercícios que tivessem vários graus de dificuldades, de forma a que todos os alunos, de uma forma geral, obtivessem sucesso, originando assim sentimentos de autoeficácia e aumentando os níveis de motivação. Este aspeto foi tido em conta, uma vez que os próprios alunos possuem também métodos de avaliação próprios (o que sabem e o que conseguem fazer). É importante o professor ter em atenção que, para a grande maioria dos discentes, o que lhes é pedido para realizar em sala de aula, deve ser motivador e revelar-se útil. Assim, os discentes acabam por interessar-se pelas atividades e tarefas, mantendo a motivação, principalmente em casos de alunos que se encontram motivados de forma extrínseca, conforme verifiquei no capítulo II.4, relativamente aos meus discentes. De seguida, os alunos puderam ouvir e visualizar o vídeo da canção “*Me voy*” de Julieta Venegas<sup>8</sup>. A primeira visualização de parte do vídeo foi realizada sem som de forma a descobrir o tema da música e a proporcionar mais um momento de expressão oral (anexo nº 13 exercício nº 1). A segunda visualização destinou-se, não só a confirmar o tema, mas também a refletir sobre a expressão verbal “*Irse*” através de várias opções dadas (anexo nº13 exercício nº 3). Por fim, no penúltimo e último exercício desta ficha de trabalho, os alunos tinham de recordar as imagens do vídeo para associar corretamente o vocabulário e imagens e ordená-los pela ordem cronológica em que apareciam no vídeo (anexo nº 13 exercícios nº 4 e 5). Esta atividade foi muito bem recebida por parte dos alunos. A canção é, aliás, um recurso importante a explorar aquando do processo ensino-aprendizagem, pois permite um contacto com conteúdos importantes tanto a nível linguístico como sociocultural. Fomenta e facilita a memorização de vocabulário, assim como de estruturas gramaticais. Deste modo, utilizei outras canções em várias temáticas ao longo do ano letivo, por exemplo “*Esta*

---

<sup>8</sup> <http://www.youtube.com/watch?v=y8rBC6GCUjg>

*soy yo*” de El sueño de Morfeo, “Clandestino” de Manu Chao, “*Comer bien*” de Los Algos... Diversas atividades foram realizadas consoante os objetivos a atingir, nomeadamente, exercícios de preenchimento de espaços, de escolha múltipla de vocabulário, entre outros.

No final do ano letivo, apliquei um questionário (anexo nº 14) aos alunos no sentido destes identificarem as atividades preferidas que realizaram ao longo do ano, cujos resultados apresento de seguida: à primeira e à segunda pergunta formulada “Gostas da disciplina de Espanhol?” e “Pensas que aprender Espanhol será útil para o teu futuro?” Os alunos responderam todos de forma afirmativa, sendo que 16 alunos mencionaram que consideram que o espanhol pode ser útil para um futuro emprego, 5 indicaram ser importante para navegar na Internet, 8 para ler livros, revistas e jornais e 15 revelaram que pode ser útil para comunicar com pessoas estrangeiras. Relativamente à questão seguinte, “Quais foram as atividades que mais gostaste de realizar em sala de aula?”, a grande maioria dos alunos (13) menciona preferir ouvir música, visionar vídeos, jogos de associação de palavras/outros, jogos de mímica; os restantes dividem-se entre visionar filmes, concursos, realizar fichas de trabalho e a atividade que menos adeptos tem é trabalhar com o manual. Não se verificaram respostas à última pergunta formulada. Ao analisar estes resultados obtidos com este simples questionário, concluo que de uma forma geral, as atividades que propus aos meus alunos foram bem acolhidas e obtiveram sucesso, tanto ao nível das aprendizagens como ao nível da motivação, uma vez que todos eles referiram gostar da língua espanhola. Por tudo isto, considero que, cada um de nós, professores, deve continuar a apostar na diversidade das estratégias e dos recursos de forma a levar o discente a aprender e a assimilar de forma mais facilitadora, promovendo sempre a continuação do interesse dos alunos pelas suas aprendizagens.

#### **IV. 2. Atividades extracurriculares**

No dia 12 de outubro comemorou-se o *Día da Hispanidad* (anexo nº 15) que constou de elaboração e exposição de cartazes pelos alunos alusivos ao tema. A atividade decorreu, na biblioteca, com a exposição de cartazes e trabalhos alusivos aos

países de língua oficial espanhola, aos costumes, à gastronomia, às principais cidades. A mesma teve bastantes visitantes e atingiu os objetivos propostos.

A segunda atividade realizou-se no *Día de los Reyes*, comemorando-se através de pequenas ofertas distribuídas pelos alunos à comunidade escolar. Foram lidas em espanhol pequenas mensagens pelos alunos aos membros dos vários locais da comunidade escolar, nomeadamente nas salas de aula, na secretária e na Direção.

A terceira atividade realizou-se no final do segundo período através de uma venda de doces típicos espanhóis (anexo nº 17 – Fotografia nº 1), na sala de convívio. Esta atividade tinha o objetivo de divulgar a disciplina e a gastronomia pela comunidade escolar e a mesma teve bastante adesão de alunos, professores e funcionários. Foi distribuído um convite (anexo nº 16) para que, no último dia de aulas do período, toda a comunidade escolar assistisse a um espetáculo de dança sevilhana. O mesmo decorreu no auditório com a presença de um elemento do grupo *Triana* (anexo nº17 – Fotografias nº 2 e 3).

Em síntese, as atividades planificadas decorreram conforme previsto e com sucesso alcançado.

#### **IV. 3. Avaliação**

A avaliação é um processo contínuo que pretende aferir os conhecimentos e competências dos alunos, através da recolha sistemática de informação, a fim de se certificar a existência de uma evolução positiva nas aprendizagens. Além de conferir uma avaliação quantitativa ao aluno, que se traduzirá numa nota final na pauta de avaliação de fim de período, a avaliação serve, antes de mais, para o professor acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens e competências alcançadas pelos alunos e reequacionar, sempre que for necessário, as estratégias implementadas até ao momento.

São várias as modalidades de avaliação que podemos implementar na nossa prática letiva, mas todas elas têm de vir contempladas nos critérios de avaliação estipulados pelo grupo disciplinar e aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

Em conjunto com a minha colega de espanhol, realizei dois testes de avaliação sumativa em cada período letivo que foram baseados nas fichas de avaliação propostas pelo manual adotado. É prática comum na minha escola, a realização de testes de avaliação sumativa, idênticos para todas as turmas por disciplina, de forma a garantir o mesmo grau de dificuldades na sua execução, assim como a sua equidade. No primeiro período, os resultados foram bastantes satisfatórios pois, houve 100% de níveis positivos. No segundo período, houve um decréscimo dos níveis positivos, havendo na minha turma 4 alunos que obtiveram nível inferior a três. No final de cada período letivo, os membros de cada grupo reúnem-se para refletir sobre as metodologias utilizadas, a avaliação, as causas do insucesso e as estratégias de remediação a implementar. O texto que se segue constitui a reflexão da avaliação que foi realizada, em grupo, e escrito em ata: *“Na disciplina de espanhol, no sétimo ano de escolaridade, os resultados obtidos, na avaliação de final de segundo período letivo, foram satisfatórios. Há que salientar que os resultados pouco satisfatórios obtidos por dez dos quarenta e quatro alunos de espanhol não se verifica, apenas, na disciplina de espanhol, mas também nas várias disciplinas por eles frequentadas, devido à maioria destes alunos revelar pouco empenho e motivação pelas atividades escolares. Todavia, a grande maioria dos alunos que frequenta a disciplina continua a mostrar interesse e cumpre, com entusiasmo, as tarefas propostas na sala de aula. Em síntese, os alunos têm continuado a corresponder às expectativas das professoras, revelando gosto pela aprendizagem desta língua estrangeira.”*. No terceiro e último período, registou-se 100% de sucesso nas avaliações dos meus alunos, havendo ainda a salientar o facto de 3 alunos terem obtido nível 5 e 7 alunos alcançaram nível 4 e os restantes nível 3. É ainda de referir que a aluna com NEE usufruiu de testes adaptados em todos os períodos tendo obtido resultados positivos.

Considero que a metodologia utilizada, assim como as estratégias implementadas e os recursos utilizados originaram os bons resultados obtidos, assim como permitiram manter os níveis de motivação dos alunos, como se pode verificar através da resposta positiva e unanime à pergunta do questionário “Gostas da disciplina de Espanhol?” (anexo nº 14).

## CONCLUSÃO

Através de uma abordagem teórica, este relatório pretendeu demonstrar a importância que a motivação tem nas aprendizagens dos alunos. O tipo e o grau de motivação observada nos alunos é um traço determinante que influencia o processo ensino-aprendizagem, acabando também por nos (professores) influenciar. É importante que se empreenda uma análise prévia do contexto ensino-aprendizagem a fim de poder determinar de forma correta a metodologia e as estratégias que serão mais proveitosas para o desenvolvimento das competências dos alunos.

Apoiando-me no trabalho desenvolvido ao longo deste ano letivo e nos resultados obtidos, torna-se claro que a aprendizagem de uma língua estrangeira, neste caso em concreto, o espanhol, é beneficiada ao ser utilizada a metodologia, o enfoque mediante tarefas, tornando-a uma fonte de sucesso e motivação. Instituído-se na competência comunicativa, a abordagem por tarefas, proporciona ao aluno a realização de atividades ao mesmo tempo que desenvolve as suas destrezas linguísticas e lhe confere as capacidades necessárias para estar apto a resolver uma tarefa final.

O professor deixa de estar no centro das atenções para se tornar um orientador e, desta forma, mobilizar os seus alunos para se tornarem coautores da sua própria aprendizagem, estimulando a sua participação e valorizando um trabalho autónomo na busca do conhecimento e do sucesso.

É ainda referido neste relatório, a importância que assumem as atividades lúdicas no processo ensino-aprendizagem e na própria motivação dos alunos. Além de fomentar a autoconfiança dos alunos, a sua participação e colaboração, são passíveis de desenvolver as quatro destrezas de uma forma fácil e motivadora para o aluno, potenciando as competências a adquirir.

Para concluir, gostaria de referir que esta experiência, apesar de trabalhosa, foi bastante gratificante em termos de conhecimento teórico e de formação pedagógica, estando certa que há ainda muitas descobertas a fazer. A máxima *“Ensinar é aprender*



*em dobro*” de Joseph Joubert aplica-se na forma como encaro o processo ensino-aprendizagem.

## BIBLIOGRAFIA

BEANE, A. (2006). *A sala de aula sem bullying: mais de 100 sugestões e estratégias para professores*. Porto: Porto Editora

BROWN, H.D. (1994). *Teaching by principles an interactive approach to language pedagogy*. Prentice Hall Inc. S.I.

CARDOSO, J. (2012). *O Método ser bom aluno "Bora lá? 2ª edição*, Lisboa: Clube do Livro

DECI, E.L; RYAN, R.M. (1985). *Intrinsic Motivation and Self-determination in Human Behavior*. New York: Plenum.

ESTAIRE, Sh. (2009). La enseñanza de lenguas mediante tareas: Principios y planificación de unidades didácticas, in *Tareas Epa*. In <http://cadedu.es/tarepa/> (consultado em 15.04.2013)

FERNÁNDEZ, S. (2003). *Propuesta curricular y Marco común europeo de referencia-desarrollo por tareas 5*, Colección E, Madrid: Edinumen

GARDNER, R. C. (1985). *Social Psychology and Second Language Learning: the Role of Attitudes and Motivation*. London: Edward Arnold.

GARDNER, R. C.; LAMBERT, W. E. (1972). *Attitudes and motivation in second language learning*. Rowley, MA: Newbury House

GARDNER, R.C.; LAMBERT, W.E. (1959). Motivational variables in second language acquisition In *Canadian Journal of Psychology*. 13. Montreal: Canadian Association of Psychology

GERMAIN, C. (1993). *Evolution de l'enseignement des langues: 5000 ans d'histoire*. Col. Didactique des langues étrangères. Paris: Clé International

GOODWIN, C. J. (2005). *História da Psicologia Moderna*, Trad. Marta Rosas. São Paulo: Cultrix

HYMES, D.H. (1991). *Vers une compétence de communication*. Col. LAL. Paris: Hatier

IGLESIAS, I. (1998). Recreando el mundo en el aula: reflexiones sobre la naturaleza, objetivos y eficacia de las actividades lúdicas en el enfoque comunicativo. *Actas del IX Congreso ASELE*. Universidad de Oviedo, Centro Virtual Cervantes in [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/asele/pdf/09/09\\_0406.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/09/09_0406.pdf) (consultado em 03.04.2013)

- MASLOW, AD. (1970). *Motivation and Personality*. New York: Harper & Row publishers
- MELERO, P. (2000). *Métodos y enfoques en la enseñanza: aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Edelsa
- PÉREZ, F. J. (2009). *Coaching para docentes – Motivar para o Sucesso*. Porto Editora: Porto
- SANTOS, S. M. P. (1997). *O lúdico na formação do Educador*. Petrópolis, RJ: vozes
- SILVA, C. F. (1995). *Paradigmas da Aprendizagem – análise comportamental aplicada (à saúde e à educação)* Departamento de psicologia da Universidade do Minho, Braga.
- SILVA, C.F. (2007). *Teorias da aprendizagem - para uma educação baseada na evidência* ed. 1, 1 vol. Lisboa: Universidade Aberta
- SILVA, C.F.; FERREIRA, A.J.; RIJO, D.; NOSSA, P. (2008). Modelo Epis de Capacitação do Aluno in *Trabalhar para o sucesso escolar. Manual para técnicos*. Lisboa: Texto Editora & EPIS – Empresários pela Inclusão Social: Lisboa
- SKINNER, B.F. (1974). *About Behaviorism*. New York: Cultrix
- ZANÓN, J. (coord). (1999). *La enseñanza del español mediante tareas*. Madrid: Edinumen

## **ANEXOS**

Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos (170665)  
 Sede- Escola Básica e Secundária de Salvaterra de Magos (403271)

Disciplina de Espanhol  
 Questionário

<b>Dados biográficos</b>			
Nome:		Ano:	Turma:
Nº			
Data de nascimento: / /		Idade:	Naturalidade:
<b>Encarregado de Educação</b>			
Nome:		Parentesco:	
Data de nascimento: / /		Idade:	Naturalidade:
Profissão:			
Agregado familiar / Parentesco / Idade / Habilitação académica / Profissão			

<b>Ocupação de tempos livres</b>
Atividades complementares a que te dedicas:
Programas de televisão preferidos:
Tipo de leitura preferida:
Desportos preferidos:
Tipo de música preferida:

Utilizas Internet?
<input type="checkbox"/> Em casa <input type="checkbox"/> Na escola <input type="checkbox"/> Em casa e na escola <input type="checkbox"/> Não utilizo
Para que utilizas a Internet? Escolhe 2 opções
<input type="checkbox"/> Para pesquisar <input type="checkbox"/> Para participar em chats (tipo MSN) <input type="checkbox"/> Para ler <input type="checkbox"/> Para jogar
Já tiveste possibilidade de conhecer, na Internet, alguém de nacionalidade estrangeira?
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não      Se sim, de que nacionalidade? _____

Na escola
Gostas de estudar?
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes...
Quais as tuas disciplinas preferidas?
Porquê?
Em que disciplinas sentes mais dificuldades?
Porquê?
Até quando pensas estudar?
<input type="checkbox"/> até ao 12º ano <input type="checkbox"/> até ao ensino superior
Que profissão gostarias de ter no futuro?
Clube em que gostarias de participar:
Atividades que gostarias de fazer:

<p><b>Assinala com um X os fatores principais que, na tua opinião, mais contribuem para o insucesso dos alunos:</b></p> <p><input type="checkbox"/> Falhas na compreensão da linguagem dos professores</p> <p><input type="checkbox"/> Falta de hábitos de estudo      <input type="checkbox"/> Falta de métodos de estudo</p> <p><input type="checkbox"/> Falta de oportunidade para esclarecimento de dúvidas      <input type="checkbox"/> Conteúdos difíceis</p> <p><input type="checkbox"/> Rapidez no tratamento dos assuntos      <input type="checkbox"/> Indisciplina na sala de aula</p> <p><input type="checkbox"/> Existência de um outro tipo de solicitações      <input type="checkbox"/> Falta de atenção / concentração</p> <p><input type="checkbox"/> Esquecimento rápido do que foi trabalhado      <input type="checkbox"/> Desinteresse pela disciplina</p> <p><input type="checkbox"/> Antipatia do professor      <input type="checkbox"/> Antipatia pelo professor      <input type="checkbox"/> Mudança de professores</p> <p><input type="checkbox"/> Outra – qual?</p> <p>_____</p>
<p><b>Porque escolheste a disciplina de Espanhol?</b></p> <p><input type="checkbox"/> É parecida com a língua portuguesa</p> <p><input type="checkbox"/> Está na moda</p> <p><input type="checkbox"/> Parece mais fácil do que o francês</p> <p><input type="checkbox"/> Tem saída profissional em Portugal</p> <p><input type="checkbox"/> Tenho familiares que vivem em Espanha</p> <p><input type="checkbox"/> Outra – qual?</p> <p>_____</p>
<p><b>Gostarias de fazer intercâmbios com alunos espanhóis? De que forma?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Através de cartas      <input type="checkbox"/> Através de chats      <input type="checkbox"/> Não</p>
<p><b>Que tipo de atividades preferes ver dinamizadas nas aulas de espanhol?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Trabalho de grupo      <input type="checkbox"/> Trabalho de pares      <input type="checkbox"/> Aulas expositivas</p> <p><input type="checkbox"/> Fichas de trabalho      <input type="checkbox"/> Pesquisa      <input type="checkbox"/> Aulas com interação professor/aluno – aluno/professor</p> <p><input type="checkbox"/> Aulas com material áudio/vídeo</p> <p><input type="checkbox"/> Atividades lúdicas</p> <p><input type="checkbox"/> Outras – quais?</p> <p>_____</p>
<p><b>Como preferes trabalhar na aula de Espanhol?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Individualmente      <input type="checkbox"/> Em pares      <input type="checkbox"/> Em grupo</p>

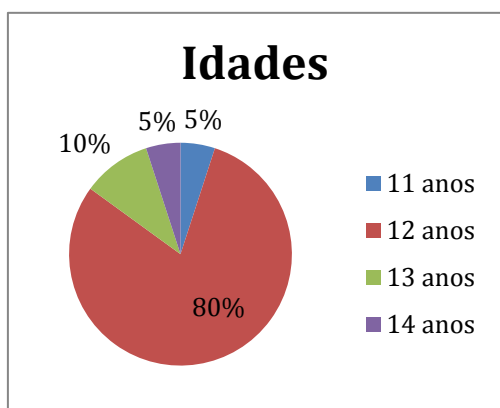


Fig. 1

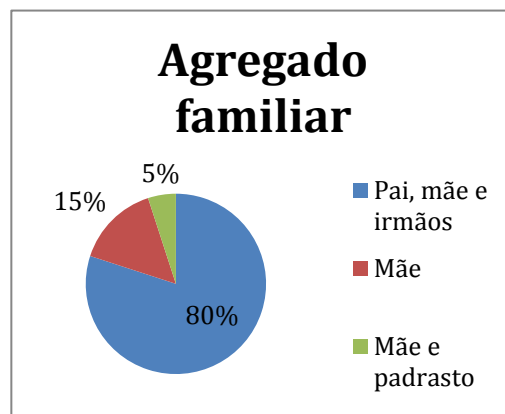


Fig. 2

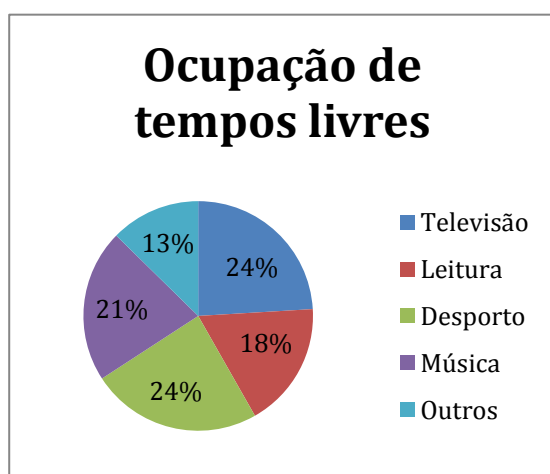


Fig. 3

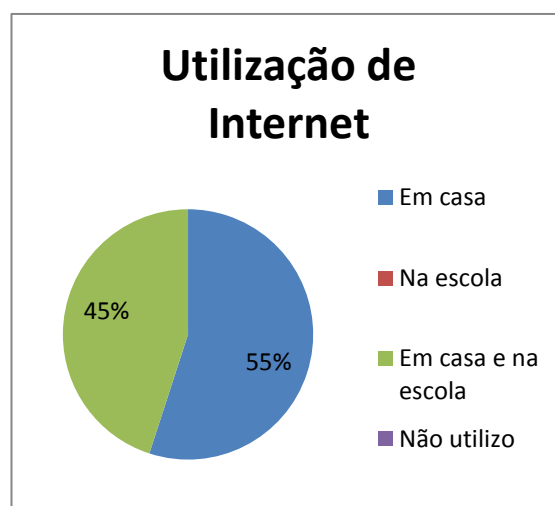


Fig. 4

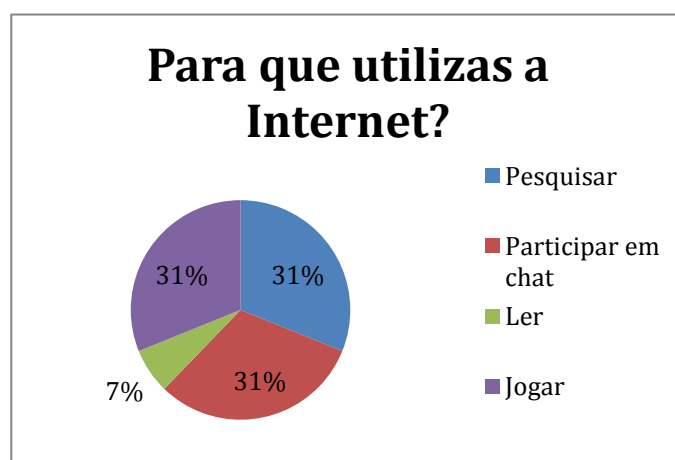


Fig. 5





Fig. 6

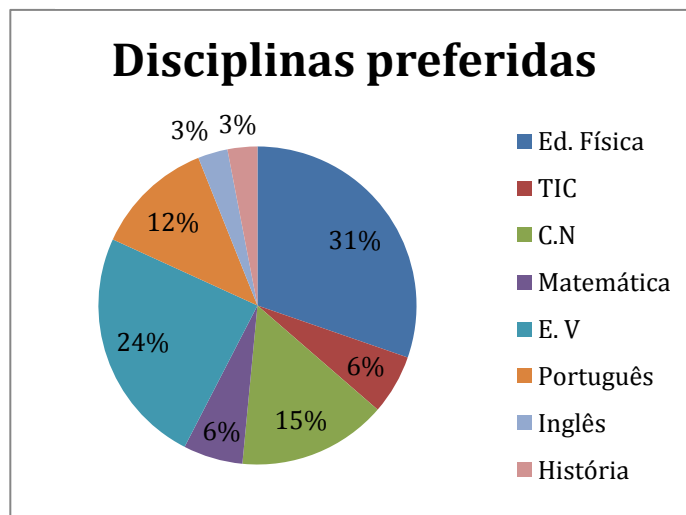


Fig. 7

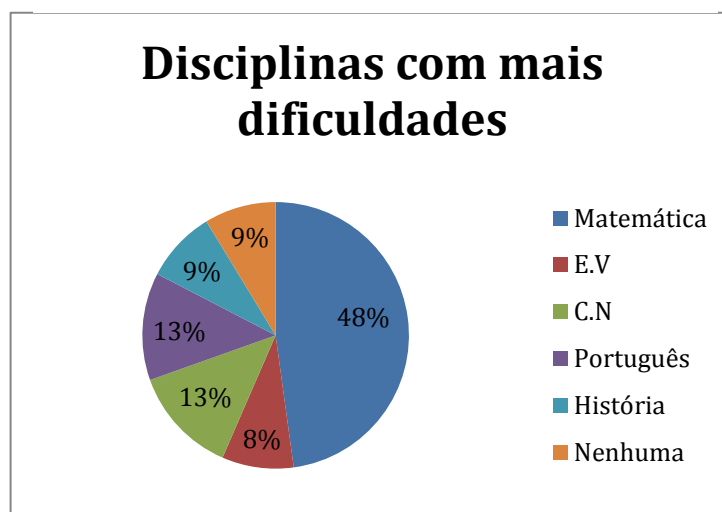


Fig. 8



Fig. 9

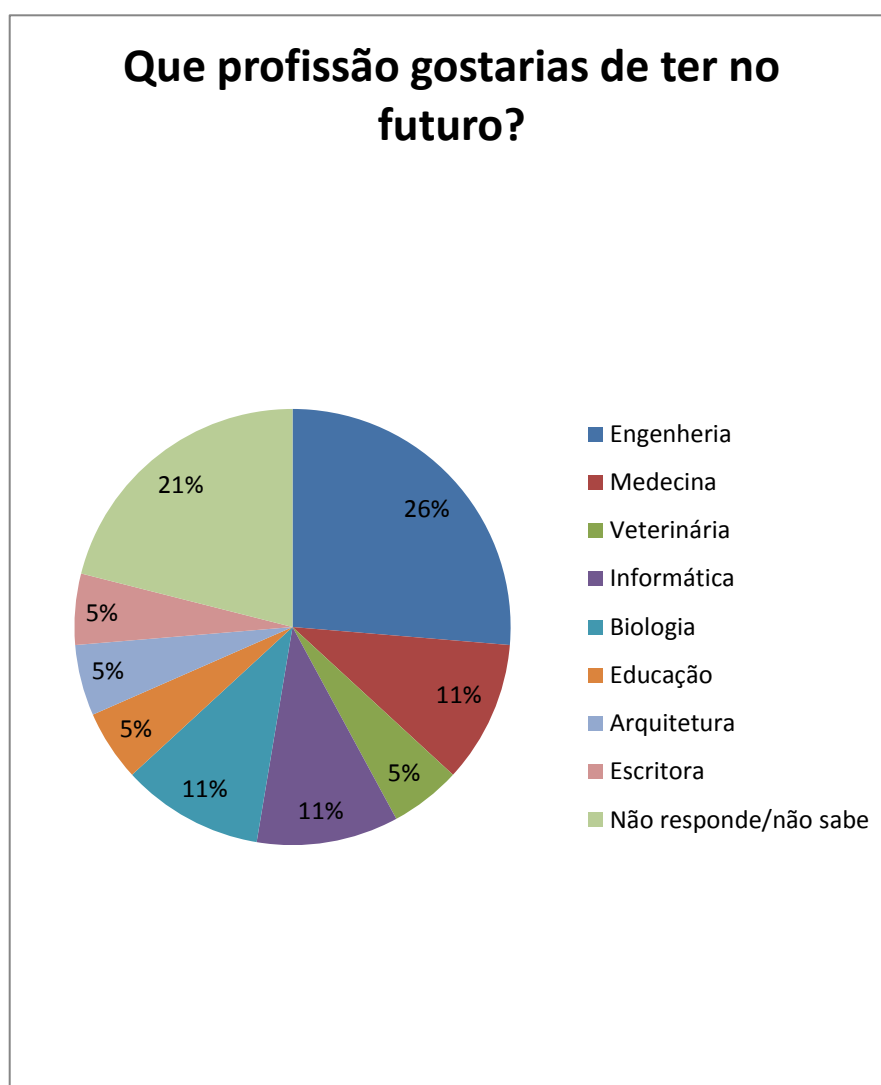


Fig. 10

## Fatores principais que mais contribuem para o insucesso dos alunos



Fig. 11

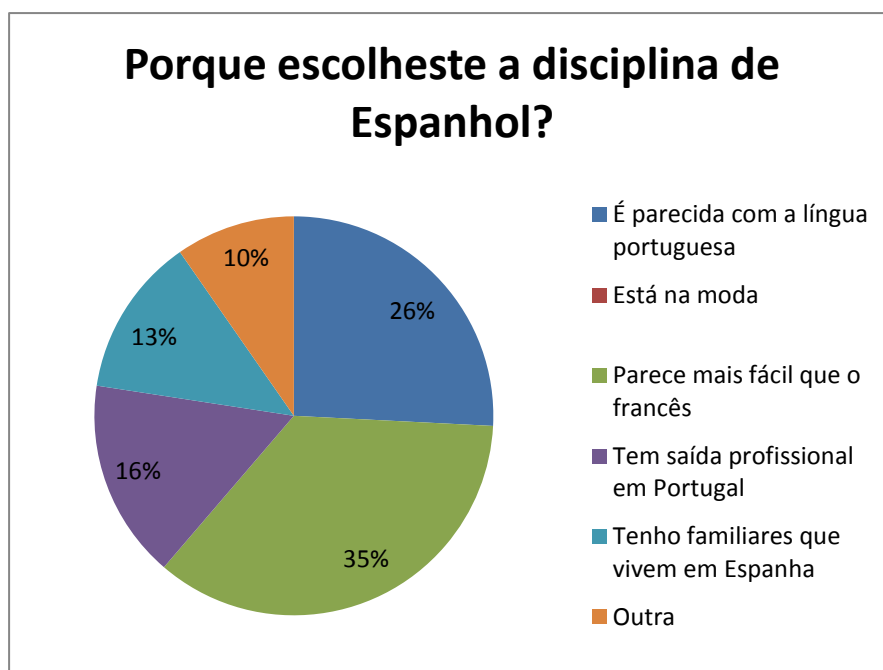


Fig. 12

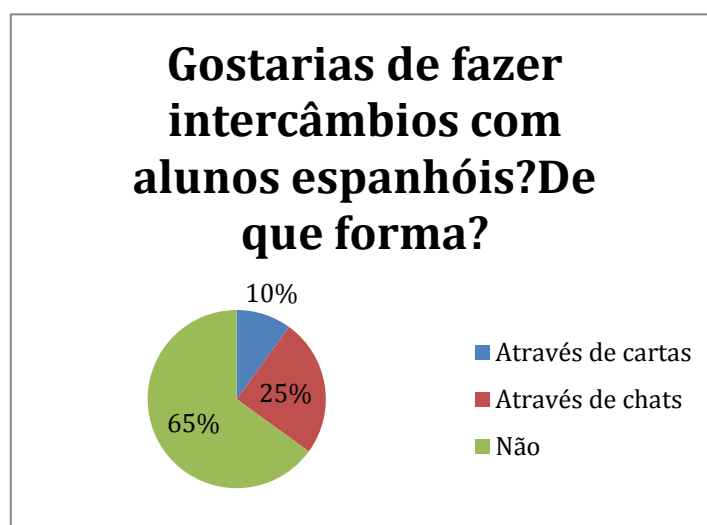


Fig. 13

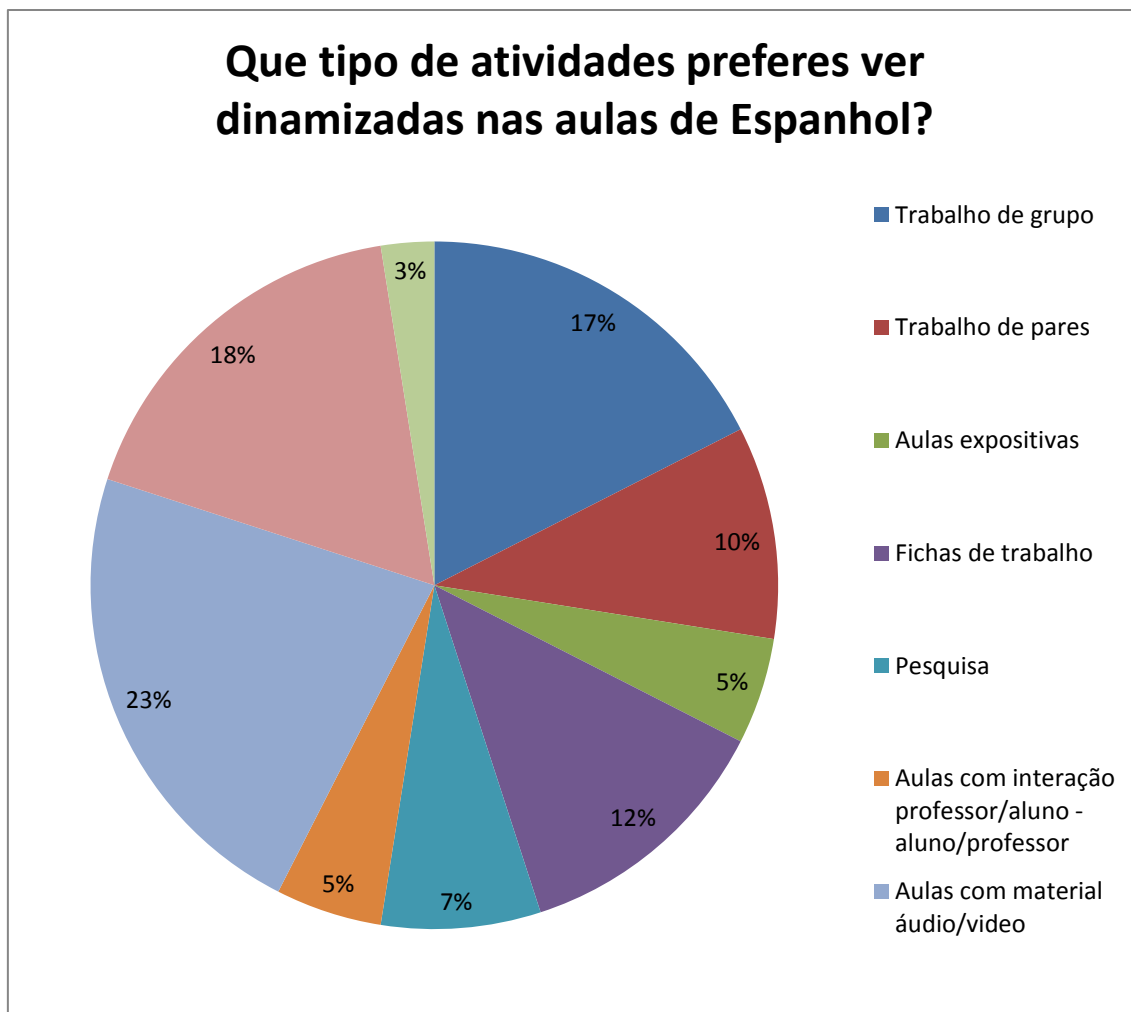


Fig. 14

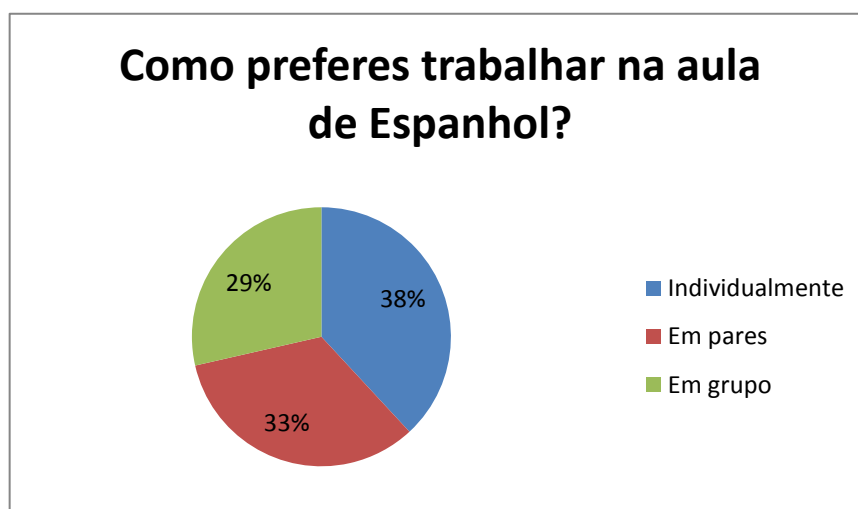
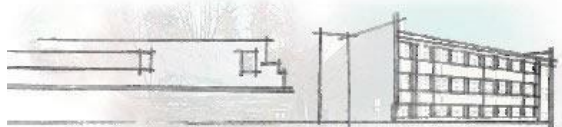


Fig. 15



## Plan de Clase

Nombre de la escuela	Escola Básica e Secundária Salvaterra de Magos		
Ubicación	Rua do Parque, 2120-092 Salvaterra de Magos	Nº tel. 263 500 310	
Profesora	Anabela Cardigo Nunes	Nº tel. 913913070	
Curso y clase	7º año – clase F	Nº de alunos	18 alumnos*
Nível	A1		
Día y hora	lunes, 29 de abril – 14h30 – 15h20		
Sala	28		

\*Hay una alumna con hiperactividad y déficit cognitivo.

Título de la unidad:	“De compras”
Unidad del manual	6
Título de la clase:	“Vamos de compras”
Manual adoptado:	Mochila 7 (Santillana)

## Objetivos Generales:

- Adquirir el vocabulario sobre las tiendas, las profesiones de comercio.
- Descubrir algunas marcas comerciales españolas presentes en el mercado internacional.
- Consolidar contenidos estudiados en unidades anteriores.
- Despertar la consciencia del trabajo de grupo.
- Desarrollar la capacidad de iniciativa, responsabilidad y confianza.

## Contenidos

Lexicales	Gramaticales	Funcionales	Socioculturales
- Consumo: tiendas/secciones y productos - Profesiones relativas al comercio: carnicero, panadero...	- Oraciones finales: para + infinitivo (repaso) - Verbos ir y hacer – presente de indicativo (repaso)	- Identificar tiendas/secciones y productos. - Informar sobre lo que se vende en las diferentes tiendas. - Pedir informaciones.	- Compras - Marcas españolas más conocidas (Mango, Zara, Chupa-Chups...)

		- Distinguir ir de compras/hacer la compra	
--	--	--	--

Desarrollo de las actividades	
Actividad de apertura	Contextualización temática: de compras
Objetivos	- Descubrir el tema
Contenidos específicos	Vocabulario relativo a diferentes objetos
Estrategias	Recuerdo de los nombres de los diferentes objetos.
Dinámica	Los alumnos recuerdan el vocabulario visto en la última clase. Se introduce el tema de las tiendas.
Recursos	Manual Mochila ebook p. 84/85
Destrezas lingüísticas	Interacción oral Producción oral
Tiempo	3/4 m

Desarrollo de las actividades	
Actividad 1	Explotación de una imagen
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar oralmente algunos productos de una imagen.</li> <li>- Conocer el nombre de los establecimientos o secciones comerciales.</li> <li>- Conocer los nombres de algunas profesiones relacionadas con el comercio de productos.</li> </ul>
contenidos específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- vocabulario: nombres de tiendas o secciones (perfumería; librería...).</li> <li>- vocabulario: nombre de los profesionales del comercio.</li> <li>- ir de compras/ hacer la compra.</li> </ul>
Estrategias	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proyección y explotación de una imagen con diferentes tiendas o secciones.</li> <li>-Asociación de diferentes tiendas/secciones a sus nombres.</li> <li>- Reflexión sobre la diferencia entre “ir de compras” y “hacer la compra”.</li> <li>- Descubrimiento y asociación del nombre de algunos profesionales de comercio.</li> </ul>
Dinámica	<p>- Proyección de una imagen con diferentes tiendas/secciones comerciales. Los alumnos, individualmente, intentan describir los objetos que ven en la imagen. Se pide a los alumnos reflexionar sobre la diferencia de las expresiones “ir de compras” y “hacer la compra”. La profesora entrega una ficha de trabajo con la imagen proyectada y con los nombres de las diferentes tiendas/secciones comerciales. Los alumnos hacen corresponder tiendas y nombres. Corrección oral de la ficha. Diálogo con los alumnos para saber se les gusta ir de compras. Diálogo para saber las marcas españolas conocidas de los alumnos. Realización individual de una ficha de trabajo sobre los nombres de algunos profesionales (panadero, ...) . Corrección oral de la ficha de trabajo.</p>
Recursos	<p>Ordenador; Data show Imagen Ficha de trabajo</p>

Destrezas lingüísticas	<div>Interacción oral</div> <div>Producción oral</div>	<p>Según el MCERL – planear y organizar un mensaje - destrezas cognitivas; formular un enunciado lingüístico – destrezas lingüísticas; articular el enunciado – destrezas fonéticas</p> <p>Utiliza expresiones y frases sencillas para identificar objetos/ lugares</p>
tiempo	15m	

Desarrollo de las actividades		
Actividad 2	Juego: “1,2,3... a responder otra vez”	
Objetivos	Consolidar los contenidos aprendidos Repasar el vocabulario de unidades anteriores	
Contenidos específicos	Vocabulario (tiendas) y repaso de vocabulario (objetos, prendas de vestir, comida...) aprendido en unidades anteriores.	
Estrategias	Juego con tarjetas sobre vocabulario (consolidación de los contenidos)	
Dinámica	Grupos de 3 alumnos. Un alumno de cada grupo saca una tarjeta, lee la frase incompleta o la pregunta en voz alta e intenta con su grupo responder. Gana 1 punto por cada respuesta correcta. Cuando un grupo no sabe la respuesta, la pregunta pasa a otro grupo. Al final del juego cada grupo cuenta sus puntos. Cada grupo es responsable por el control de sus puntos. Gana el grupo que conseguir responder correctamente a más preguntas.	
Recursos	Tarjetas con frases/preguntas	
Destrezas lingüísticas	Comprensión escrita	Según el MCERL – percibir el texto escrito; destrezas visuales; identificar el mensaje-destreza lingüística; comprender el mensaje – destrezas semánticas; destreza de memoria. El alumno comprende palabras, nombres conocidos y frases como las que pueden aparecer en carteles...
	Producción oral	Según el MCERL – planear y organizar un mensaje - destrezas cognitivas; formular un enunciado lingüístico - destrezas lingüísticas; articular el enunciado - destrezas fonéticas
Tiempo	15m	



Desarrollo de las actividades	
Actividad 3 (tarea final)	Trabajo de grupo – redacción de un pequeño texto.
Objetivos	Escribir correctamente un texto utilizando el vocabulario aprendido. Activar los conocimientos adquiridos. Escribir correctamente.
Contenidos específicos	Vocabulario aprendido a lo largo de la lección
Estrategias	Lectura de un texto. Redacción de un pequeño texto apoyándose en el texto leído. Lectura de algunos textos escritos.
Dinámica	Los alumnos ejecutan el ejercicio 1a) p. 86 En grupo de 3 (mismos grupos), los alumnos realizan el ejercicio 1b) p. 86 con algunas alteraciones al ejercicio original. Algunos grupos leen los textos. Al final de la clase, la profesora guardará los textos escritos para corregir, evaluar y devolver posteriormente.
Recursos	Manual Mochila p. 86 Cuaderno
Destrezas lingüísticas	Comprensión escrita (ídem)  Producción escrita } Según el MCERL – organizar y formular el mensaje destrezas cognitivas y lingüísticas; escribir el texto;  Interacción oral
Tiempo	15m (aproximadamente)

Evaluación	Observación directa de las actividades propuestas y empeño de los alumnos. Evaluación de los textos. Comportamiento adecuado y respecto por las normas establecidas.
------------	--

Anexo nº 4



(Pasapalabra - Porto Editora)



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SALVATERRA DE MAGOS  
Escola Básica e Secundária de Salvaterra de Magos -

2012/ 2013

Ficha de trabajo- 7º año

Unidad 6 - De compras



Mira el cartel y a cada número hazle corresponder una tienda o sección.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18

ir de compras

hacer la compra

- ☐ carnicería
- ☐ droguería
- ☐ floristería
- ☐ librería
- ☐ panadería/pastelería
- ☐ papelería
- ☐ perfumería
- ☐ pescadería
- ☐ relojería
- ☐ tienda de accesorios
- ☐ tienda de deportes
- ☐ tienda de golosinas
- ☐ tienda de informática
- ☐ tienda de ropa
- ☐ tienda de ultramarinos
- ☐ zapatería
- ☐ frutería
- ☐ productos lácteos

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SALVATERRA DE MAGOS  
*Escola Básica e Secundária de Salvaterra de Magos -*

2012/ 2013  
Ficha de trabalho – 7º ano  
Unidade 6 – De compras



Las profesiones

1- Descubre el nombre de cada profesional.

- a) Vende pan de muchas variedades a la unidad o al peso: el \_\_\_\_\_
- b) Fabrica y vende botas, zapatos, zapatillas...: el \_\_\_\_\_
- c) Vende jamón, pollo, cerdo y otros: el \_\_\_\_\_
- d) Vende ropa de muchos estilos: el \_\_\_\_\_
- e) Si quieres información sobre un libro hablas con él: el \_\_\_\_\_
- f) Vende bolígrafos, gomas de borrar, cuadernos... : el \_\_\_\_\_
- g) Vende bollos y pasteles: el \_\_\_\_\_
- h) Vende plátanos, manzanas, fresas, piñas... : el \_\_\_\_\_

carnicero

panadero

librero

zapatero

dependiente

papelero

pastelero

frutero

Espacio en el que se vende fruta

Tres prendas de vestir que podemos  
comprar en una tienda de ropa

El profesional que hace el pan es...



### Plan de Clase

Nombre de la escuela	Escola Básica e Secundária Salvaterra de Magos		
Ubicación	Rua do Parque, 2120-092 Salvaterra de Magos	Nº tel. 263 500 310	
Profesora y tutora	Anabela Cardigo Nunes	Nº tel. 913913070	
Curso y clase	7º año – clase F	Nº de alumnos	18 alumnos*
Nível	A1		
Día y hora	viernes, 24 de mayo – 10h30 – 12h00 (90m)		
Sala	28		

\* Hay una alumna con hiperactividad y déficit cognitivo.

Título de la unidad:	“De vacaciones”
Unidad del manual	8
Título de la clase:	Las vacaciones y el tiempo meteorológico
Manual adoptado:	Mochila 7 (Santillana)

### Objetivos Generales:

- Hablar de los objetos necesarios para viajar.
- Hablar del tiempo atmosférico.
- Describir paisajes.
- Consolidar contenidos estudiados en unidades anteriores.

### Contenidos

Lexicales	Gramaticales	Funcionales	Socioculturales
<ul style="list-style-type: none"> <li>- lugares: lago; playa; montaña...</li> <li>- Objetos necesarios para las vacaciones (bañador, gafas de sol...)</li> <li>- Tiempo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- ir a... para</li> <li>- llevar ... porque</li> <li>- Hace/ hay/está</li> <li>- verbos impersonales (llover/ nevar)</li> <li>- irse</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar diferentes lugares.</li> <li>- Expresar opinión (me llevo...)</li> <li>- Hablar del tiempo meteorológico y de la temperatura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Montaña en Colombia</li> <li>- Las playas en España</li> <li>- La selva en Argentina</li> <li>- Cantante mexicana Julieta</li> </ul>

meteorológico (sol, nubes, lluvia...) - La temperatura		- Describir paisajes	Venegas
---	--	-------------------------	---------

Desarrollo de las actividades	
Actividad de apertura	Contextualización temática: de vacaciones Explotación imágenes
Objetivos	-Aprender léxico relacionado con el paisaje. - Distinguir varios paisajes
Contenidos específicos	Vocabulario caracterización física / prendas de vestir (repaso) Vocabulario relativo a diferentes lugares.
Estrategias	-Proyección y explotación de una imagen que introduce el tema de las vacaciones. -Asociación fotografías/nombres
Dinámica	-Proyección de una imagen del manual que representa dos niñas. Los alumnos hacen la caracterización física de las niñas, incluso sus ropas. - Deducción del tema “Las vacaciones” a partir de la imagen -Proyección de 8 imágenes de lugares y asociación de imágenes y nombres.
Recursos	-Manual Mochila ebook p. 112/113 -Ordenador -Data show
Destrezas lingüísticas	Interacción oral Producción oral
Tiempo	5 m

Desarrollo de las actividades	
Actividad 1	¿Playa, excursión a la selva o montaña?- Explotación de imágenes
Objetivos	- Aprender léxico relacionado con los objetos necesarios para las vacaciones. - Saber escoger objetos específicos para vacaciones en diferentes lugares. - Hablar de elección de objetos y sus motivos.
Contenidos específicos	- Vocabulario: nombre de diferentes equipajes (mochila; maleta; bolsa de playa) y nombre de los objetos necesarios para las vacaciones (cámara de fotos; crema protectora; gafas de buceo...) - ir a... para (repaso de la conjugación del verbo “ir”) - llevar ... porque (repaso de la conjugación del verbo “llevar”)
Estrategias	- Observación e identificación de imágenes con el léxico (nombre de objetos para los diferentes lugares/ diferentes tipos de vacaciones) - Redacción de frases utilizando el vocabulario estudiado y las expresiones: “ir a” (presente de indicativo)... para; llevar (presente de indicativo) ... porque.

Dinámica	<p>- Observación de 3 imágenes de equipajes y selección de objetos (sombrija; sandalias...). Los alumnos, de forma individual, tienen que escoger un lugar para ir de vacaciones (montaña en Colombia; playa en España; selva en Argentina) y seleccionar los objetos que van a necesitar.</p> <p>-Asociación objetos y nombres.</p> <p>-Los alumnos deberán explicar por qué han elegido cada objeto utilizando las siguientes expresiones: “ir a” (presente de indicativo)... para; llevar (presente de indicativo) ... porque.</p> <p>- Algunos alumnos leerán algunas frases y haremos la corrección oral. La profesora se quedará con los trabajos para evaluar en casa. El último ejercicio de la ficha de trabajo es para tarea de casa.</p>
Recursos	<p>-Ficha de trabajo – Fotocopias</p> <p>-Ordenador</p> <p>-Data show</p>
Destrezas lingüísticas	<p>Producción escrita- según el MCERL – organizar y formular el mensaje – destrezas cognitivas y lingüísticas; escribir el texto.</p>
Tiempo	20m

Desarrollo de las actividades	
Actividad 2	El tiempo meteorológico – Observación de imágenes Resolución de una ficha de trabajo
Objetivos	<p>-Identificar léxico relativo al tiempo meteorológico</p> <p>- Hablar del tiempo meteorológico.</p>
Contenidos específicos	<p>- Léxico relativo al tiempo meteorológico.</p> <p>- Hace / hay / está</p>
Estrategias	<p>- Observación de un power point con imágenes sobre el tiempo meteorológico.</p> <p>- Asociación imágenes/vocabulario del tiempo meteorológico (ficha de trabajo).</p>
Dinámica	<p>- Diálogo con los alumnos para introducir el subtema el tiempo meteorológico. Los alumnos observan un power point con imágenes sobre el clima y la temperatura. Llamada de atención sobre la estructura gramatical utilizada (hace frío.../ hay nubes...) para hablar del tiempo meteorológico; los verbos llover y nevar son verbos impersonales.</p> <p>- Entrega de una ficha de trabajo. Lectura en voz alta por los alumnos de un parte meteorológico de algunos países. La profesora verifica si todos entienden el texto. Se pide a los alumnos identificar oralmente el vocabulario relativo al tiempo meteorológico. Relacionar descripciones con imágenes (sol, tormenta, nubes...) y completar huecos con información seleccionada. Corrección oral y proyección de la corrección.</p>
Recursos	- Ordenador



	-Data show -Power point -Ficha de trabajo
Destrezas lingüísticas	<div> <div>Comprensión escrita</div> <div> <p>Según el MCERL – percibir el texto escrito; destrezas visuales; identificar el mensaje – destreza lingüística; comprender el mensaje – destrezas semánticas; destreza de memoria. El alumno comprende palabras, nombres conocidos y frases como las que pueden aparecer en carteles...</p> </div> </div> <div> <div>           Interacción oral            Producción oral         </div> <div> <p>Según el MCERL – planear y organizar un mensaje - destrezas cognitivas;</p> <p>- formular un enunciado lingüístico – destrezas lingüísticas</p> <p>- articular el enunciado – destrezas fonéticas</p> <p>Utiliza expresiones y frases sencillas para identificar</p> </div> </div>
Tiempo	20 m

Desarrollo de las actividades	
Actividad 3	Visualización y audición de un video de la canción “Me voy” de Julieta Venegas.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diferenciar ir / irse</li> <li>- Comprender enunciados orales</li> <li>- Identificar expresiones y objetos</li> <li>- Adquirir vocabulario nuevo</li> <li>- Conocer música latino-americana</li> </ul>
Contenidos específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Verbo irse – presente de indicativo</li> <li>- Vocabulario</li> </ul>
Estrategias	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visualización y audición de un video</li> <li>- Actividades de comprensión auditiva y visual.</li> </ul>
Dinámica	- Entrega de una ficha de explotación sobre el video. Los alumnos visualizan las primeras imágenes del video sin sonido e intentan descubrir el tema (1º ejercicio). Diálogo con los alumnos sobre los temas. Segunda visualización con sonido para confirmar el tema (2º

	ejercicio). Reflexión sobre el significado del verbo “irse” a través la selección de varias opciones (3º ejercicio) y ejercicios de comprensión oral. Corrección oral de los ejercicios. Asociación imágenes y vocabulario (4º ejercicio). Los alumnos deberán describir 4 imágenes de paisaje y después deberán ordenar las imágenes según el orden de su aparición en el video. Corrección oral.
Recursos	-Ordenador -Data show -Video - Ficha de explotación
Destrezas lingüísticas	Interacción oral – ídem Producción oral – ídem Comprensión oral- Según el MCERL – percibir el enunciado – destrezas fonéticas auditivas; identificar el mensaje lingüístico – destrezas lingüísticas; comprender el mensaje – destrezas semánticas; interpretar el mensaje – destrezas cognitivas
Tiempo	20m

Desarrollo de las actividades	
Actividad 4 (tarea final)	Trabajo de grupo: ordenar el itinerario y escribir un pequeño texto con el itinerario ordenado.
Objetivos	- Comprender la información de un diario de viajes. - Escribir correctamente un itinerario
Contenidos específicos	- Léxico de fenómenos atmosféricos (vocabulario aprendido a lo largo de la clase) - Muy / mucho (repaso)
Estrategias	-Lectura y comprensión de un diario de viajes. - Activación de conocimientos adquiridos. - Organización de datos -Redacción de un pequeño texto con el itinerario.
Dinámica	- La profesora entrega a cada grupo de 3 alumnos una fotocopia de la página del diario y una fotocopia del mapa. Los alumnos deberán adivinar en qué países ha estado María a través de datos de los textos (15m). Puesta en común sobre el itinerario. Lectura de algunos pequeños textos. Corrección (y proyección) de la actividad. La profesora guardará los textos para posterior evaluación.
Recursos	- Ficha de trabajo y mapa - Ordenador - Data show
Destrezas lingüísticas	Comprensión escrita - ídem Interacción oral - ídem Producción oral- ídem Producción escrita – Según el MCERL – organizar y formular el mensaje – destrezas cognitivas y lingüísticas ; escribir el texto
Tiempo	25m

Evaluación	Observación directa de las actividades propuestas y empeño de los alumnos. Comportamiento adecuado y respecto por las normas establecidas. Evaluación de los textos.
------------	--

## Anexo nº 9



**María es una meteoróloga que acaba de llegar a casa después de un largo viaje. Marca en el mapa el itinerario que ha seguido Julia.**

**1 de abril de 2012**

Primera parte de mi viaje. Hace un frío terrible. Creo que debemos estar a unos quince grados bajo cero. A mi alrededor está todo blanco y dicen que va a seguir nevando unos cuantos días más.

**10 de abril de 2012**

Este país es precioso y está lleno de tulipanes, pero hay muchísima humedad, creo que por los canales que hay en esta ciudad. Además hay un viento fortísimo que me está dando un dolor de cabeza...

**15 de abril de 2012**

¡Lleva más de cuarenta y ocho horas lloviendo sin parar! ¿Pero es que en este país no para nunca de llover? Me dicen que en invierno es peor; que por las mañanas hay mucha niebla y hace un frío terrible. He hecho bien venir en abril... ¡Con lo que a mí me gusta el buen tiempo!

**19 de abril de 2012**

Este país es precioso y ... ¡Qué calorcito! Cielo azul, sol... ¡Cómo me apetecería ir a la playa! Además me siento como en casa porque aquí hablan una lengua que tiene muchas palabras parecidas al español.

**24 de abril de 2012**

¡Qué extraño! Por las mañanas hay un cielo azul precioso, hace muchísimo calor, y tenemos que ir tapados de la cabeza a los pies, no hay nada de aire y el ambiente es sequísimo. Por las noches, en cambio, hace muchísimo frío y cuando se pone el sol se levanta un aire... ¡Tengo miedo de cogerme un buen catarro con tanto cambio de temperatura!

**28 de abril de 2012**

¡Lo sabía! Tengo un resfriado terrible; me duele muchísimo la cabeza y tengo la garganta roja. No paro de toser y las quince horas de avión no ayudan mucho, la verdad...

**1 de mayo de 2012**

Mi viaje va llegando al final... Hoy subí al Machu Picchu y me he mareado un poco... Los nativos lo llaman el mal de altura; con la diferencia de presión te falta el aire, no respiras bien, te da vueltas la cabeza y tienes náuseas. Estoy agotada y todavía me duele un poco la cabeza, pero muy contenta. Pasado mañana vuelvo a España... ¡Qué ganas!



Edinumen



## ¿Playa, excursión a la selva o montaña?

- 1- ¡Te vas de vacaciones! Decides adónde vas y después rodea con un círculo tu equipaje y los objetos que llevas de la lista que sigue. La profesora y tus padres sólo te dejarán ir si llevas lo necesario.

¿Adónde vas?

¿Qué vas a llevar?



La montaña en Colombia

La playa en España

La selva en Argentina



una navaja multiusos  
unos pantalones cortos  
una cámara de fotos  
un jersey grueso  
crema protectora del sol  
unas gafas de buceo

una sombrilla  
un bañador  
un abrigo  
unas sandalias  
un sombrero  
una gafas de sol

un flotador  
un mapa  
unas botas  
una brújula  
un chubasquero



1 \_\_\_\_\_

2 \_\_\_\_\_

3 \_\_\_\_\_

4 \_\_\_\_\_



5 \_\_\_\_\_

6 \_\_\_\_\_

7 \_\_\_\_\_

8 \_\_\_\_\_

- 2- Haz una frase para explicar por qué elegiste cada objeto. Debes utilizar las siguientes expresiones:

Ir a ... porque

Llevar ... para

Ej: Voy a llevar una cámara **porque** quiero sacar fotos. Llevo un bañador **para** bañarme.

- a) \_\_\_\_\_
- b) \_\_\_\_\_
- c) \_\_\_\_\_
- d) \_\_\_\_\_
- e) \_\_\_\_\_

- 3- Ahora tienes que decidir qué vas a hacer. Escoge seis actividades divertidas y elabora frases con ellas.

bucear

nadar

pescar

subirse a los árboles

escalar

sacar fotografías a los pájaros

preparar una barbacoa

caminar

tomar el sol

subir a las montañas

hacer una hoguera

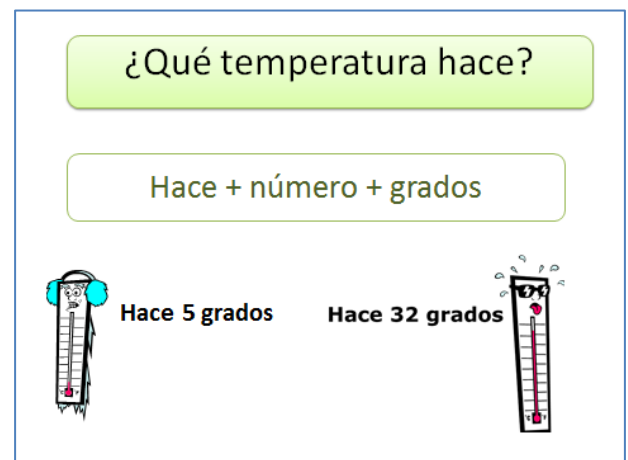
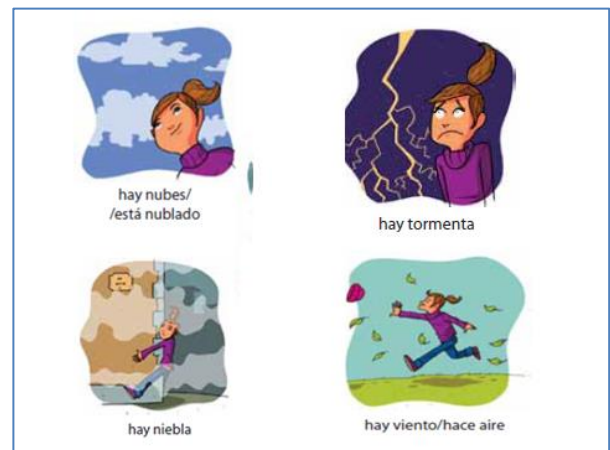
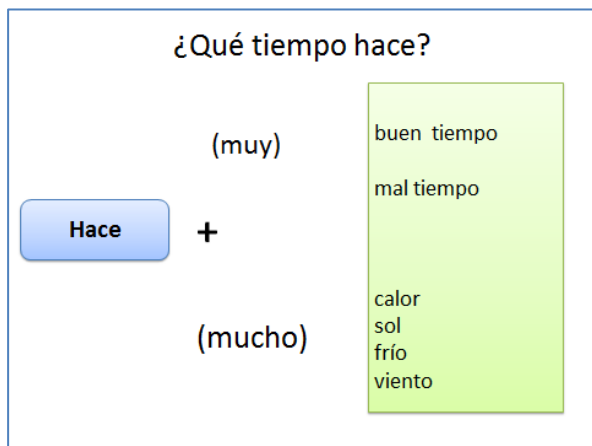
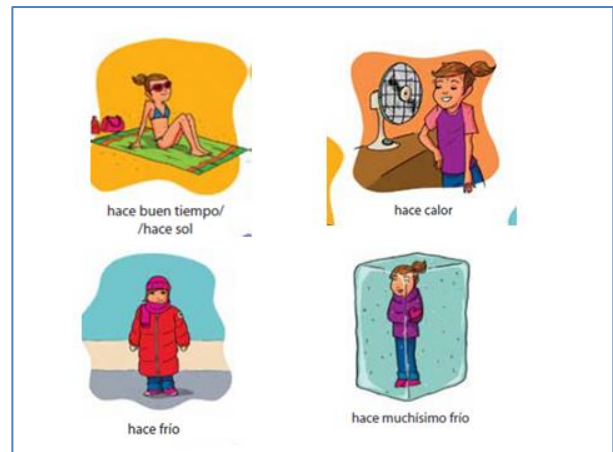
hacer castillos de arena

observar la vida de los animales

Ej: Por la mañana quiero nadar / voy a nadar en el mar

- a) Por la mañana \_\_\_\_\_
- b) Al mediodía \_\_\_\_\_
- c) Antes de comer \_\_\_\_\_
- d) Después de comer \_\_\_\_\_
- e) Por la tarde \_\_\_\_\_
- f) Por la noche \_\_\_\_\_

## Anexo 11





## Ficha de trabajo

### ¿Qué tiempo hace?

1- Lee esta parte meteorológica y subraya las expresiones relativas al tiempo meteorológico.

**Colombia – Bogotá** : hoy tenemos en la capital entre 21 y 26 grados de temperatura. El cielo está nublado, con lluvia a primera hora de la mañana. No hace frío.

**España – Madrid** : el cielo está sin nubes. El sol brilla fuerte y hace 28 grados de temperatura máxima. Hace mucho calor.

**Estados Unidos – Nueva York**: La temperatura de hoy en Nueva York es de 3 grados la mínima. Hace mucho frío en la ciudad pero no llueve ni nieva.

2- Asocia cada imagen con el vocabulario apropiado.

a)

NUBES	SOL	LLUVIA	NIEVE	VIENTO/AIRE
-------	-----	--------	-------	-------------



\_\_\_\_\_

b)

VIENTO/AIRE	SOL
-------------	-----



Hace \_\_\_\_\_

Hace \_\_\_\_\_

c)

TORMENTA	25 GRADOS
----------	-----------



Hay \_\_\_\_\_

Hace \_\_\_\_\_

## Anexo 13

### Ficha de explotación

Canción "Me voy" de Julieta Venegas



- 1- Mira las primeras imágenes del video de la canción sin sonido. ¿De cuáles de estos temas crees que habla? Señala los temas y discute tu respuesta con tu compañero?

AMOR ☐      VACACIONES ☐      RELACIONES SENTIMENTALES ☐      CINE ☐  
SORDERA ☐      VIAJES ☐      DEPORTE ☐      DESPEDIDAS ☐

- 2- Ahora escucha la canción y confirma tus respuestas.

- 3- Señala la opción correcta:

- a) El título de la canción es "Me voy", pero... ¿Qué significa esa expresión?

- 1- "Me voy" procede del verbo "irse" y significa "llegar a un lugar por primera vez" ☐  
2- "Me voy" procede del verbo "irse" y significa "dejar un lugar concreto, marcharse" ☐  
3- "Me voy" procede del verbo "irse" y significa "acabar una relación amorosa" ☐  
4- "Me voy" procede del verbo "irse" y significa "decidir viajar por el mundo entero" ☐

- b) La cantante se despide porque...

- 1- su novio está sordo. ☐  
2- su novio no la entiende. ☐  
3- su novio no la quiere. ☐  
4- su novio no le compra ropa. ☐

- c) La cantante se siente...

- 1- apenada, pero contenta con su decisión. ☐  
2- muy triste con su decisión. ☐  
3- arrepentida de su decisión. ☐  
4- feliz con su decisión. ☐

4- Mira el video y di cuáles de los objetos siguientes arroja la chica en su viaje en globo.

	SÍ	NO
Un frigorífico		
Un poncho		
Una televisión		
Una chaqueta rosa		
Una cafetera		
Una maleta		
Una aspiradora		

5- Estos son los paisajes que ve la chica durante su viaje. Ordénalos según aparecen en el video.



- |                                 |                          |
|---------------------------------|--------------------------|
| a) Las rocas del desierto       | <input type="checkbox"/> |
| b) Un bosque amarillo           | <input type="checkbox"/> |
| c) Los glaciares del Polo Norte | <input type="checkbox"/> |
| d) El perfil de una gran ciudad | <input type="checkbox"/> |



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SALVATERRA DE MAGOS – 17066  
*Sede: Escola Básica e Secundária de Salvaterra de Magos - 403271*

### Questionário – Espanhol

Nome: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Assinala a tua resposta com um X.

- |  | Sim                      | Não                      |
|--|--------------------------|--------------------------|
| 1) Gostas da disciplina de Espanhol                          | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 2) Pensas que aprender Espanhol será útil para o teu futuro? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

Se respondeste sim:

- |                                       |                          |
|---------------------------------------|--------------------------|
| a) um futuro emprego                  | <input type="checkbox"/> |
| b) navegar na Internet                | <input type="checkbox"/> |
| c) ler livros, revistas e jornais     | <input type="checkbox"/> |
| d) comunicar com pessoas estrangeiras | <input type="checkbox"/> |
| e) outros _____                       |                          |

3) Quais foram as atividades que mais gostaste de realizar em sala de aula?

- |   |                          |
|---|--------------------------|
| a) Ouvir música                           | <input type="checkbox"/> |
| b) Visionar vídeos                        | <input type="checkbox"/> |
| c) Visionar filmes                        | <input type="checkbox"/> |
| d) Jogos de associação de palavras/outras | <input type="checkbox"/> |
| e) Jogos de mímica                        | <input type="checkbox"/> |
| f) Concursos                              | <input type="checkbox"/> |
| g) Realizar fichas de trabalho            | <input type="checkbox"/> |
| h) Trabalhar com o manual                 | <input type="checkbox"/> |
| i) Outros _____                           |                          |

4) Tens alguma sugestão relativamente às aulas de Espanhol?

---

---

---

Obrigada pela tua colaboração!

CONVITE  
**Día de la Hispanidad**  
12 de outubro



As turmas de Espanhol da Escola Básica e Secundária de Salvaterra de Magos têm o prazer de vos convidar para visitar a exposição sobre o dia da Hispanidade (12 de outubro) que decorre de 12 a 17 de outubro, na biblioteca.



**FLAMENCO**



**CONVITE**

Escola Básica e Secundária de Salvaterra de Magos      Sexta 15 de março 12:00h

**SEVILLIÑAS**

## Anexo 17



Fotografia nº 1



Fotografia nº 2



Fotografia nº 3